ANNO XXIX — QUARTA FEIRA 17 DE AGOSTO DE 1853. — N. 183.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 16 DE AGOSTO.

Sobre Londres 28
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Letras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Jul.	Austria	5 de Jul.
Hespanha	9 de »	Inglaterra	9 de »
França	8 de »	Suissa	4 de »
Belgica	4 de »	Suecia	26 de Jun.
Italia	4 de »	E. Unidos	25 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	10 de »
Prussia	3 de »	California	15 de Mai
Turquia	2 de »	Chili	15 de «
Russia	29 de Jun.	Buenos-A.	4 de Jul.
Dinamarca	28 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	18 de Julho	S. P. do Sul	3 de Jul.
Maranhaõ	22 de »	S. Paulo	12 de Jun
Ceara'	27 de »	Minas	23 de »
Parahiba	4 de Agosto	R. de Janeiro	26 de Jul.
Alagôas	31 de Julho	Bahia	30 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. ✠ Assumpção da SS. V.
16 Terça. S. Roque F.; S. Jacintho.
17 Quarta. S. Mamede m.
18 Quinta. S. Clara do Monte Falco.
19 Sexta. S. Luiz B. F. S. Tecla V. M.
20 Sabbado. S. Bernardo Ab.
21 Domingo. S. Joaquim

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphams segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Agosto 4 Lua nova as 10 horas, 15 minutos e 35 segundos da manhã.
« 12 Quarto crescente as 3 horas, 19 minutos e 36 segundos da manhã.
« 18 Lua cheia as 8 horas e 35 minutos e 40 segundos da tarde.
« 26 Quarto minguante a 1 hora e 17 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhã.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de agosto de 1853.

Officio—Ao commandante das armas, dizendo, que já estando aviado pela presidencia o particular primeiro sargento João Theodoro dos Santos, faça-o S. S. seguir quanto antes para a colonia de Pimenteiras, levando comsigo não só as praças por S. S. engajadas, como tambem as que constam da relação que remette, as quaes desejam ir como colonos.

Relação' a' que se refere o officio acima.

Vicente Ferreira Alves de Amorim, carapina casado.
Antonio José dos Santos.
Filippe da Santiago.
Vicente Ferreira do Rosario.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens, não só ao inspector da thesouraria de fazenda para mandar passar guia de soccorrimento ao capitão Luiz da França Leite e ao tenente Joaquim Cardoso da Costa, mas tambem ao agente da companhia das barcas de vapor, afim de dar transporte para as Alagoas no vapor que se espera do norte a esses officiaes, e bem assim as tres praças de prei do oitavo batalhão de infantaria mencionadas na relação que S. S. remetteu. — Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito—A thesouraria de fazenda, autorisando-a, á vista de sua informação, a mandar adiantar nos termos do officio, que remette por copia, do coronel commandante das armas, os vencimentos das praças de primeira linha em serviço de destacamento, no centro da provincia. — Inteirou-se ao referido coronel.

Dito—A mesma, autorisando-a á vista da sua informação, a mandar adiantar ao tenente do nono batalhão de infantaria Caetano Gaspar Lopes de Azevedo Villas-Boas, 3 mezes de soldo nos termos do artigo 28 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848. —Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito—A thesouraria da fazenda provincial, approvando a arrematação, que fez Manoel Gouveia de Souza Junior, da obra do oitavo lanço da estrada do sul, com o abate de 3 por cento no respectivo orçamento, sendo fiador João Henriques da Silva.

Dito—A commissão encarregada de dar o seu parecer ácerca do fornecimento de carne verde, transmittindo para o fim conveniente, a informação que deu o delegado do segundo districto deste termo, sobre a concurrencia de gado na respectiva feira.

Dito—A camara municipal de Ingazeira, remettendo a collecção que pedio, das leis geraes, e declarando que, na lei do orçamento municipal deste anno deram-se providencias a respeito daquella camara, a quem cumpre ir representando sobre as necessidades de seus municipes, afim de se darem as providencias como já se começou.

Dito—A' mesma, dizendo haver solicitado providencias do governo imperial, ácerca da necessidade de estabelecer-se linhas de correio regulares para o interior da provincia.

Portaria —Nomeando, de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia, a José Carneiro Rodrigues Campello, para o lugar vago de primeiro supplente do delegado do termo do Cabo, e bem assim a Braz Carneiro Leão, para o de subdelegado da freguezia do mesmo nome.—Communicou-se ao mencionado chefe de policia.

Dita— Demittindo, de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia, dos cargos de primeiro supplente do delegado do termo de Tacaratu e de subdelegado da freguezia do mesmo nome a José Xavier de Sá, e nomeando para os referidos cargos a Francisco Cavalcanti de Albuquerque.—Inteirou-se ao mesmo desembargador.

Dita—Nomeando o bacharel Antonio José da Costa Ribeiro para dar o seu parecer, como procurador fiscal interino da thesouraria de fazenda, visto ter-se dado de suspeito o bacharel Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond, no requerimento em que o bacharel José Raymundo da Costa Menezes, sendo collectado como advogado no foro desta cidade em o exercicio de 1850 á 1851, pede ser illiminado da mencionada collecta.—Fizeram-se as convenientes communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 15 de agosto de 1853.

ORDEM DO DIA N. 29.

O coronel commandante das armas interino, de conformidade com as ordens da presidencia desta provincia exaradas em officio de 13 do corrente, declara sem effeito por ser inexequivel nas comarcas do interior o systema de abonos de vencimentos as praças dos corpos do exercito aqui existentes em destacamento fora da capital, contido em officio publicado na ordem addicional a do dia n. 8, de 4 de julho ultimo, e faz certo que de ora avante os abonos serão feitos pela thesouraria de fazenda, mediante recibos provisorios, assignados pelos commandantes dos mesmos corpos, authenticados pelo commandante das armas, na razão das distancias, a saber: os destacamentos ou forças volantes, que existirem ou percorrerem as comarcas de Goianna, Rio-Formoso, Santo Antão, Limoeiro, Nazareth e Páo d'Alho de 2 em 2 mezes, os das comarcas de Garanhuns, Brejo, Bonito e Agua Preta de 3 em 3 mezes, e os das comarcas da Boa-Vista e Pajeú de Flores de 4 em 4 mezes. Neste sentido os Srs. commandantes de corpos endereçarão quanto antes os seus recibos provisorios, para serem authenticados.

Manoel Muniz Tavares.

EXTERIOR.

Os principados danubianos.

De todas as provincias do imperio turco, poucas ha que mereçam em alto grão a attenção dos homens da Europa como estes dous principados, situados na margem esquerda do Danubio, isto he, separados dos estados do sultão pelo maior rio da Europa, ao passo que um pequeno ribeiro corre entre elles e a Russia. Por sua posição, elles parecem uma conquista reservada ás invasões dos czares, e o primeiro acampamento de sua marcha para o fim constante de sua paciente politica, — Constantinopla. A Russia sempre os cobiçou, e foi para arredar os Russos delles, que Maria Thereza e seu ministro Kannitz consentiram em 1772 na partilha da Polonia.

Era para conservar-se nelles, como succedeu de 1806 a 1812 que o imperador Alexandre consentio que cahissem sem objecção os Bourbons da Hespanha. Veio emfim o tratado de Ackermam, o qual consagrou em 1826 o protectorado moscovita em toda a extensão dos principados danubianos.

Esse tratado estipulava que os hospodares moldo-valaquios seriam nomeados por sete annos, e demittidos á vontade das altas potencias. Tres annos depois o tratado de Andrinopla lhes assegurava a nomeação vitalicia. A convenção finalmente de Balta Liman veio dar, em 1849, um novo golpe a supremacia ottomana, e confirmar, augmentando-as, as prerogativas da Russia. Hoje que essa potencia medita novas emprezas, começa, como sempre, pela occupação das provincias moldo-valaquias.

Nossos leitores levarão a bem que lhes façamos conhecer com alguma extensão a situação e a historia destes paizes, os quaes representam um papel tão importante nas complicações da politica européa, e nas preoccupações do mundo inteiro.

A Valaquia está situada entre 44° e 45° de latitude septentrional, e 43° 1/2 e 45° 1/2 de longitude oriental do meridiano de Paris.

A Moldavia está comprehendida entre 45°,24' e 48°,50' de longitude oriental.

A Valaquia, com as 88 ilhas do Danubio, he de uma extensão de 71,000 kilometros quadrados. A Moldavia offerece uma superficie de 32,000 kilometros quadrados.

A Valaquia he limitada pela Transylvania, Moldavia e pelo Danubio. A Moldavia pela Bessarabia, Polonia, Valaquia, Transylvania e Bukowine, a qual, sendo outr'ora moldava, entrou no dominio do imperio da Austria em 1770. A Bessarabia, a mais bella provincia do principado moldavo, foi invadida em 1812 pelos Russos. Esta usurpação afasta momentaneamente os Moldavos do Mar-Negro e do Danubio.

A Valaquia se divide em dezoito districtos, nove do norte e outros tantos do sul; e a Moldavia em treze departamentos, dividindo-se estes em districtos ou okoles. Contam-se na Moldavia sessenta e quatro e na Valaquia noventa e quatro.

Ha em cada districto um ispraonick ou prefeito; um samiche ou procurador, um tribunal civil, composto de um presidente e dous juizes; na Moldavia, um director da policia e uma municipalidade em cada cidade principal do districto. As villas são governadas por especies de commissões municipaes.

A Valaquia tem 22 cidades, 12 villas, 3,950 aldeias, 69 mosteiros; na Moldavia, 122 mosteiros, 34 cidades e 1,910 aldeias.

A população destes dous principados he calculada, pelo ultimo censo feito em 1838, em 1,419,105 almas na Moldavia, e 2,402,027 habitantes na Valaquia. Os valaquios, raça mixta, formam o elemento principal da população. Os bohemios, ou *ziganes* entram tambem em grande numero, assim como os judeus. Os ziganes não gozam dos direitos civis e vivem na maior abjecção.

Os judeus se entregam alli, como por toda a parte, ao commercio. A nobreza he muito numerosa, e está isenta de impostos assim como o clero grego, possuindo além disto quasi todas as terras, e gozando quasi só de todos os direitos politicos.

A cidade de Bucharest, capital da Valaquia, elevada ha poucos annos a porto franco, he uma importante praça de commercio.

A fundação destes dous principados, remonta até o reinado de Trajano, que então os conquistou, quando faziam parte da antiga Dacia. No seculo nove, suas populações abraçaram o schisma grego e deste modo foram cada vez mais arrastados na esphera politica do imperio byzantino. A Valaquia teve no seculo treze, principes particulares, os quaes tinham o nome de Vaivodes A familia que dava maior numero delles he a de Besseraba.

Depois de ter reconhecido por algum tempo a suzerania da Hungria, a Valaquia e a Moldavia, se collocaram voluntariamente em 1421 debaixo da supremacia do imperio ottomano; mas os sultões só conseguiram consolidar bem o seu dominio ahi depois da batalha de Mohacs em 1526, na qual pereceu o rei Luiz II de Hungria e Bohemia. Ao titulo de Vaivode, que tinham trazido os principes moldavos e valaquios, a Porta substituio o de hospodar, o qual continuou a ser dado em eleição a principes tirados exclusivamente dentre os boyardos. Mas os principes ottomanos violaram essas convenções, a ponto de substituirem logo, por principes de sua escolha, os principes indigenas eleitos pela nação segundo uso immemorial. Em uma palavra os gregos do bairro de Fanar em Constantinopla, os Fanariotes, que tinham succedido aos judeus e christãos convertidos ao islamismo nas funcções de interpretes do divan para suas relações com os povos vencidos, ou com a Europa; esses escribas tão tristemente celebres, que assim tinham chegado á riqueza e ao poder supremo, obtiveram a elevada graça de governar para os turcos a Moldavia e a Valaquia.

O regimen dos Tanariotes não tardou em se tornar odioso ao povo valaquio, que opprimiam indignamente; depois de uma tyrannia de um seculo, os hospodares eleitos nestas familias, se perderam por seus proprios excessos; comtudo, a sorte quiz que no momento de os aniquilar, os moldo-valaquios aceitassem ou soffressem o soccorro de uma potencia visinha, cuja ambição he bem conhecida, e que, livrando-se da tyrannia dos Fanariotes, se lançassem nos braços do protectorado russo, muito mais temivel para elles do que a enfraquecida suzerania da Porta.

Desde 1711 que Pedro o Grande da Russia fez alliança contra a Porta com o principe de Moldavia, Demetrius Cantenir. Quando depois a Russia continuou a bater em brecha o imperio ottomano, todos os tratados que foram concluidos entre as duas potencias, exprimiram ardentemente o interesse que tomava a primeira nos destinos dos paizes dos hospodares. Tal foi sobretudo a paz de Koutchouk-Kainardji em 1774. Depois daquella época a influencia da Russia ganhou constantemente terreno, e se fortificou para nova guerra. Soube explorar os descontentamentos inspirados pelo dominio dos Fanariotes a ponto de chegar a possuir, pelo facto, a supremacia que pertencia e pertence ainda ao sultão sobre esses estados.

Quando a insurreição da Heteria, fomentada pela Russia, rebentou na Moldo-Valaquia, os boyardos estavam divididos em dous partidos; os partidarios russos que deviam tomar parte nella com Ypsilanti, e boyardos nacionaes, chamados partidarios turcos. No momento da insurreição, estes ultimos, que tinham recusado cooperar para ella, emigraram para a Transylvania. Logo que Ypsilanti soffreu revezes, e que este capitão, ao successo do qual o imperador Nicoláo tinha bebido publicamente, foi desconhecido pelos dous gabinetes de Vienna e de São Petersburgo, os partidarios russos se salvaram na Austria, e d'ahi he que intrigaram no sentido desta potencia. Moderada pela correspondencia de Valdimiresko, chefe da insurreição valaquia e pelos boyardos seus partidarios; impaciente tambem de punir os Fanariotes, alliados da Russia e ainda assim revoltados, a Porta resolveu dar ao paiz principes nacionaes. He deste modo que ella se exprime em seu hatti-sheriffe: « Que, visto a ingratidão dos gregos e a fidelidade dos Moldo-Valaquios, lhes concedia um principe natural do paiz por sete annos. »

A Russia, que tinha retirado sua missão de Constantinopla e encarregado de seus interesses á embaixada ingleza, perdia toda a sua preponderancia nos dous principados, se os principes fossem indigenas e da escolha do sultão. Ella insistio em pedir a retirada das tropas turcas que occupavam o paiz, apresentou-se como interprete dos votos dos principados, e a Turquia depois de uma longa resistencia acabou por ceder. Então, como sempre que tratou com a Porta, a Russia obtinha todas as suas vantagens. Pela convenção de Ackerman obteve em 1826 que o principe fosse eleito pelo Divan; que era a primeira assembléa do paiz, composta de membros inamoviveis, o metropolitano e os bispos, e de membros amoviveis e boyardos de primeira ordem em actividade, todos gregos. A Russia teve até a habilidade de fazer inserir na convenção de Ackerman esta clausula: « Que se o candidato eleito não fosse conforme aos desejos da Sublime Porta, as suas razões graves seriam apreciadas pela côrte da Russia. »

Na convenção estabeleceu-se como principio a demissão do principe por delictos verificados pelas duas côrtes, e sua continuação, tendo expirado o termo de sete annos, se não tivesse dado justos motivos de queixa. Estas clausulas punham naturalmente o hospodar debaixo da dependencia immediata da missão russa em Constantinopla.

Pelo meiado do anno de 1827, os hospodores se occuparam de dar novas instituições aos seus paizes. Nomeou-se uma commissão, que durou sómente dous mezes, composta de quatro membros, dous escolhidos pelo principe e dous pela Russia. Pouca cousa ella fez, trabalhando em instrucções vindas de São Petersburgo.

Determinou-se que os principios seriam contidos em um capitulo, como fossem resolvidos, e se deixava sómente a corôa, sob a presidencia do consul russo, o cuidado de adapta-los ao paiz, sendo o consul encarregado de vigiar estes principios. A commissão tinha apenas marcado o ordenado dos empregados e abolido as contribuições indirectas, quando sobreveio a guerra em 1828 e os russos occuparam os dous principados. Em 1829 a paz de Andrinopla consagrou o direito dos principados elegerem seu principe, e organisada outra vez a commissão, continuou a elaborar o projecto de lei que devia ser commum d'alli em diante aos dous principados.

As bases da constituição, que sahio desta commissão presidida pelo conselheiro de estado russo Mintschiaki, foram: a eleição do principe por uma assembléa geral extraordinaria composta de 190 membros; a liberdade de commercio; a formação dos tribunaes civis e criminaes como os da França; a organisação de um exercito composto actualmente de 4,500 homens podendo ser augmentado em razão das necessidades e dos meios do paiz; a responsabilidade dos ministros, o direito da assembléa geral de tomar conta de todos os actos do governo; o estabelecimento de quarentenas e de um cordão sanitario; tal he o acto solemne a que a Moldo-Valaquia deve sua nova existencia.

Não devemos esquecer que a corte da Russia teve ahi parte em alguns artigos, dos quaes he bastante citar os dous seguintes:

1.° Que os decretos da assembléa geral approvados pelo principe só teriam força de lei depois da sancção das cortes suzerana e protectora.

2.° Que o inspector geral das quarentenas seria nomeado pelo principe, conjunctamente com o consul geral da Russia.

O tratado de Andrinopla declara que estando os principados da Moldavia por uma capitulação debaixo da suzerania da Sublime Porta, e tendo a Russia garantido a sua prosperidade, he claro que elles conservarão todos os privilegios e immunidades que lhes foram concedidos em virtude de sua capitulação, e gozarão de uma administração nacional e independente; a Sublime Porta promette depois confirmar as leis que forem feitas na occupação dessas provincias pelos exercitos russos; finalmente os principados de Moldavia e de Valaquia devem ser guardados como deposito pela Russia até o completo pagamento da somma que a Porta se obrigou a pagar como indemnisação dos gastos da guerra.

Foi então que o conde Orloff offereceu ao sultão em nome do czar a compra dos dous principados, pela somma de tres milhões de ducados. A Turquia não tinha pago ainda a indemnisação das despezas da guerra. A proposta do conde, discutida no Divan, foi rejeitada pelas energicas representações de um drogman da Porta.

O tratado de Andrinopla tinha arrancado á Turquia uma larga contribuição de guerra, da qual os principados tinham ficado como penhor e se esperava que fossem o pagamento; mas a Turquia pagou, e os russos não tendo mais nenhum pretexto para occupar os principados, se viram obrigados a passar outra vez o Pruth.

Foi sómente em 1834 que a Moldo-Valaquia sahio desta crise. Desde o principio da occupação pelos russos, o general Kisselef a tinha governado com o nome de ministro plenipotenciario, e deve-se dizer em honra desse general, que os moldo-valaquios louvaram sua administração.

O gabinete de São Petersburgo nomeou com o consentimento da Porta Miguel Stourdza, hospodar de Moldavia e Alexandre Ghika, hospodar de Valaquia. Este ultimo, em consequencia de um movimento nacional, foi deposto em 1842 pela Russia e Porta ottomana, ambas de accordo, e os boyardos elegeram em seu lugar um dos mais influentes e consideraveis delles, Jorge Bibesco, o qual foi investido do poder no mez de janeiro de 1843.

Passamos sem transição ao movimento que agitou um momento as populações moldo-valaquias, em consequencia da commoção que a revolução de fevereiro causou em todas as nações europeas.

Por uma consequencia natural de sua origem e de sua civilisação latinas, cuja recordação he consagrada pelo seu nome Romano, os Moldo-valaquios, mais que nenhuma outra raça da Europa oriental, estavam dispostos a abraçar e assimilar-se promptamente as novas idéas que com tanto estrondo na Europa latina. A revolução franceza veio dar-lhes uma consciencia de repente mais clara e mais precisa de seus direitos e de sua nacionalidade romana, e inspirar-lhes a idéa de reconquistarem sua nacionalidade, sacudirem o protectorado moscovita, desembaraçarem-se dos rendeiros fanariotes, e porem-se ao abrigo das invasões que os ameaçam perpetuamente.

A causa dos moldo-valaquios era grave e boa; seu direito evidente e incontestavel. Elles apresentavam pretenções muito simples e constitucionaes, e não queriam recorrer á violencia sem terem esgotado todos os meios legaes. Os hospodares não tinham, para se opporem a uma revolução, senão de tomar uma atitude liberal e nacional diante da Turquia, em vez de ficarem como outr'ora curvados timidamente debaixo da influencia do protectorado.

O caracter dos dous principes não se prestava a essa politica. Na Moldavia reinava Miguel Stourdza; na Valaquia Jorge Bibesco, ambos partidarios do protectorado russo; o primeiro por calculo, o segundo somente por fraqueza, porque um movimento nacional o havia levado ao throno, e só lhe faltava a audacia para fazer o papel de emancipador de seu povo.

Os moldavos foram os primeiros que redigiram um programma de reforma da legislação politica e civil, o qual foi apresentado á aceitação de Miguel Stourdza pela flor da mocidade do paiz, e pelos filhos das maiores familias de boyardos. Uma poderosa demonstração teve lugar neste sentido a 28 de março de 1848, e o principe mostrou logo subscrever as condições que lhe eram propostas; mas em a noite immediata, tomou medidas que, no dia seguinte pela manhãa, estava desembaraçado dos patriotas, que foram lançados nas prisões ou no exilio. Aquelles que poderam tomar este ultimo partido, passaram-se para a Transylvania, onde fomentaram uma rebellião contra o hospodar, o qual, do seu lado, punha suas cabeças a premio e appellava para o protectorado do czar, que se deu pressa em responder-lhe.

Alguns regimentos russos passaram o Pruth e avançaram para os arrabaldes de Jassy, com reserva e morosidade, em uma palavra com tanta hesitação, que se chegou um momento a duvidar se a intervenção era seria, se tinha lugar por ordem do imperador, ou se devia ser attribuida ao zelo do general Duhamel, encarregado de a commandar. « Muito pouco justificada pelos acontecimentos da Moldavia, diz um publicista, ella esperava mais poderosas razões para derramar-se n'aquelle territorio, tantas vezes violado por ella depois de meio seculo, e para dalli victoriosamente escarnecer da Europa.

Os Valaquios agitados pelos mesmos instinctos e esperanças de seus vizinhos, tentaram reparar a derrota da democracia moldava. A intenção dos Valaquios, que esperavam o apoio decidido da França em Constantinopla, era tomar a questão pelo seu lado diplomatico, e a Turquia, em um zelo prudente, lhes tinha offerecido a occasião.

O divan tinha enviado um commissario aos principados, á noticia das perturbações que os agitavam; porque sabe-se que o governo turco, suzerano do paiz, não he alli em tempo de paz representado por nenhum agente, e mostra-se menos que o ultimo dos governos constituidos da Europa. O commissario Talaat-Effendi teve na Valaquia a mais ardente recepção e pareceu ao principio favoravel ao partido progressista; porém foi logo enganado pela Russia, que tentou traze-lo á causa do protectorado, pintando-lhe com sombrias côres a marcha da revolução européa.

Apenas Talaat-Effendi havia passado á Moldavia, onde ia ser exposto a dupla reducção do principe Stourdza e do general Duhamel, quando o principe de Valaquia se arriscava a um perigoso e inflexivel systema de compressão, esperando o successo do principe Stourdza e contando tambem com o apoio do general Duhamel. Houveram tentativas de insurreição em muitos districtos das margens do Danubio e da pequena Valaquia, onde a população esclarecida, energica, se recorda de ter feito a insurreição nacional de 1821. Depois de inuteis propostas e de vãas tentativas de conciliação, o partido nacional, decimado cada dia pelas prisões e pelo exilio, resolveu obrar. Uma reunião de patriotas fez o principe assignar a 23 de junho uma declaração dos direitos, redigida em um sentido democratico pelo poeta Heliade; no dia seguinte Bibesco abdicava e um governo provisorio tomava seu lugar.

Esta revolução, que não tinha custado uma gotta de sangue, tão facilmente feita como tinha sido tres mezes antes a de França, foi saudada com jubilo pela immensa maioria das populações; ella resumia os principios francezes, apropriados facilmente á situação especial do paiz, no qual a aristocracia feudal não pode jamais crear raizes. A magistratura suprema, ficando electiva, deixava de ser vitalicia; o chefe do estado *domnul* (senhor) e não mais o *hospodar* palavra slava, devia ser eleito por cinco annos. Era propriamente a republica, mas a republica debaixo da suzerania respeitada do sultão. A declaração dos direitos estava cheia das expressões deste respeito, ao passo que procurava reunir as populações em um pensamento hostil ao protectorado. Entretanto, no momento mesmo em que a Valaquia parecia esquecer sua dependencia nesse vôo de esperança, os Russos acampavam debaixo dos muros de Jassy, e o triste presentimento de um grande perigo proximo se deixava ver no meio mesmo dessas esperanças.

« Não temaes nenhuma potencia illegitima do exterior, dizia a declaração, porque os tempos da oppressão e da violencia já passaram. A cruz, que corôa nossos estandartes nacionaes, lembrará á Russia que ella he christãa: nós a collocaremos em nossas fronteiras e o russo não pisará o nosso solo sem ter calcado aos pés esse signal do christianismo. Se elle não receiar faze-lo, mandaremos ao seu encontro, não armas que não temos, mas nossos padres, nossos ancibes, nossas mães, nossos filhos, os quaes acompanhados do anjo de Deos, guarda daquelles que se levantam em seu nome, soltarão um grito e ouvir-se-ha até as extremidades da terra que os romanos nada jamais tiveram com os russos que não querem receber em sua patria.

« Os padres porão o evangelho, base de nossas instituições, no caminho, para que o pisem aos pés e venham escravisar um povo que sempre os prezou e ajudou em suas guerras. A Russia até hoje se tem chamado protectora de nossos direitos; em nosso grito de liberdade, não pedimos senão nossos direitos, e desde já protestamos junto da Sublime Porta, da França, da Allemanha, da Inglaterra contra toda a invasão de nosso solo, que venha perturbar nossa felicidade e destruir nossa independencia. »

Infelizmente os Valaquios se tinham enganado; tinham contado com um apoio franco e decidido dos gabinetes do occidente, entretanto que estes occupados de suas agitações internas, não poderam cuidar dos acontecimentos que tinham lugar nas margens do Danubio. A Russia se aproveitou disto para marchar abertamente em defeza de seu protectorado, calcado aos pés pela democracia valaquia. Uma força poderosa passou portanto o Pruth no 1. de agosto para occupar a Moldavia, e marchar, se houvesse lugar, para Bucharest. Em consequencia desta medida attentatoria aos direitos da Porta ottomana como aos dos Valaquios, o exercito do sultão, posto em observação na Bulgaria, era de alguma sorte obrigado a entrar no territorio valaquio para ahi representar o phantasma da suzerania ao lado do protectorado. Importava a dignidade da Porta, segundo seu direito, ter os russos em respeito.

Suleyman Pachá, encarregado de presidir diplomaticamente as operações do exercito ottomano, em companhia de Emin-Effendi, se fez annunciar como amigo e não como senhor; soube ganhar a confiança dos patriotas e dar-lhes sabios conselhos; levou o governo provisorio a transformar-se em uma administração composta de tres membros, eleitos pelo povo de Bucharest, o poeta Heliade, o general Tell e Nicoláo Golesco, já membros da precedente administração revolucionaria. Este systema de conciliação parecia tirar á Russia todo o pretexto de prolongar a occupação; era isto mais que bastante para irritar a susceptibilidade do autocrata, cujas intenções perfidas encontravam um obstaculo, que não tinha previsto. Elle declarou ver um acto de hostilidade na conducta do Suleyman Pachá, e pedio ao mesmo tempo a sua mudança e o restabelecimento immediato da antiga ordem de cousas, principe e constituição. Um novo corpo de exercito entrava ao mesmo tempo na Moldavia.

Levando a longanimidade até os ultimos limites, a Porta cedeu a estas exorbitantes pretenções. Suleyman Pachá foi substituido por Fuad Effendi, homem esclarecido, mas de um caracter incerto, designado indirectamente pela Russia. Ousada com este primeiro triumpho, a diplomacia moscovita continuou a ganhar terreno. O general Duhamel, commissario supremo nos principados, seguio os passos do novo enviado turco, e o enredou nos tramas de raciocinios especiosos apoiados por um exercito de 40,000 homens, acampados ao norte e ao oéste do principado. O exercito ottomano avançou do seu lado até as portas do Bucharest, onde Fuad Effendi fez conhecer intenções pacificas, as quaes não foram sufficientemente comprehendidas. Essa sua intelligencia trouxe uma collisão deploravel, em consequencia da qual o exercito ottomano occupou Bucharest, e o sangue foi derramado. A Russia tinha deste modo, com sua habilidade ordinaria, chegado aos seus fins; tinha feito castigar a democracia romana por aquelles mesmos que de nenhum modo lhe eram hostis.

He justo acrescentar que Fuad, tendo reconhecido depois o laço em que se tinha deixado cahir, reprehendido além disto pela Porta, mostrou outra vez independencia em sua conducta, e annullando os actos do governo provisorio e da administração, reconheceu a necessidade de se fazer reformas profundas na constituição do paiz.

Logo depois da occupação do Bucharest, o commissario turco ficou inteiramente admirado de ver, a 10 de outubro, o general dizer-lhe que elle nada mais tinha que fazer nos principados e que a ordem do imperador era de occupa-los pelas tropas russas. He que o imperador Nicoláo se inquietava da prompta obediencia, com que os Valaquios se tinham submettido á Porta, e romper o laço dessa affeição que, ha tantos annos, mostrava estabelecer-se entre a Porta e seus protegidos danubianos. Os principados por fim chegaram a conhecer que todo o mal que soffriam dos turcos, provinha dos russos, e tinha atirado aos russos todo o ódio que outr'ora votavam aos turcos e se voltaram para Constantinopla, como para a unica esperança de sua emancipação. O triste acontecimento não tinha alterado estas disposições verdadeiramente politicas; o czar comprehendia os seus perigos para seus perpetuos designios de engrandecimento.

O general Luders tomou portanto posse da Valaquia como da Moldavia, e as tropas russas não se retiraram dalli senão no principio de 1851, comquanto a convenção de Balta-Liman, concluida em maio de 1849, tivesse terminado as questões existentes entre o protectorado e a suzerania, e regulado sua condição reciproca em prejuizo da influencia turca.

Quando o governo do czar se resolveu finalmente a evacuar os principados, estes estavam já ha muito tempo pacificados; elles o tinham sido promptamente, pois que se não queimou uma só escorva da parte dos russos, e os tiroteios de Bucharest entre os valaquios e os turcos foi o resultado de uma imprudencia. De outro lado a Hungria tinha sido completamente subjugada e reduzida á impotencia. Para que pois essa occupação prolongada, quando era bastante a presença dos consules russos de Bucharest e de Jassy para conter em respeito os dous principados?

Esses tres annos de occupação simultanea pelos russos e pelos turcos, tiveram consequencias desastrosas para a prosperidade das provincias Moldo-Valaquias. Se o Divan mais instruido do que no passado sobre seus interesses verdadeiros, nada quiz exigir dellas como indemnisação da estada de suas tropas, a Russia entendeu que não devia obrar com o mesmo desinteresse; tinha conservado nos dous principados um exercito que, no momento da insurreição da Hungria, não se elevava a menos de 70,000 homens. O governo russo exigio logo, a titulo de indemnisação, dous decimos addicionaes sobre as contribuições ordinarias dos principados; depois pedio a differença de soldo de seu exercito de tempo para a guerra, finalmente marcou a somma de 30 milhões de piastras para a Valaquia e 12 milhões para a Moldavia, totalidade de suas exigencias.

Quando se conhece a profunda miseria que reina na massa das populações daquelles paizes, o numero de tributos que sobre elles pesam, e os poucos recursos que tem para fazer face a um augmento de impostos, concebe-se tudo o que a occupação russa deveria augmentar á penuria da classe agricola. Os principados que já tem pago bastante, não poderam salvar-se completamente; estão individados com a Russia por muitos milhões de francos. Evacuando seu territorio, depois de uma occupação de tres annos, a Russia teve cuidado de procurar, por meio desta divida, um motivo plausivel para ingerir-se á vontade nos negocios internos das suas provincias.

A Russia não tem jamais argumentos para justificar seus actos aos olhos dos gabinetes da Europa. Quando em 1848 ella invadio os principados, e se prepara hoje para os invadir de novo, enviou a todas as potencias uma nota habilmente redigida, no fim de as socegar a respeito da significação dessa empreza. Dizia naquelle manifesto que a intervenção nada tinha de ameaçadora para os estados visinhos.

A Russia intervinha para a felicidade da Moldo-Valaquia, perturbada pela propaganda democratica e socialista; para manter a integridade da Turquia ameaçada pelo principio das raças.

Finalmente as tropas russas, restabelecida que foi a ordem nos principados, deviam passar outra vez o Pruth escrupulosamente, tomar a posição inoffensiva, que occupavam primitivamente na fronteira, e assistir deste modo, com a arma ao hombro, ao espectaculo das revoluções intestinas dos estados independentes, sem cuidar em explorar sua fraqueza e necessidades do momento.

Apezar dessa segurança formal, o anno de 1851 achou os russos acampados ainda nas provincias danubianas.

Se elles entrarem outra vez nellas, será para sahir ainda? Mas então para que entram nellas? — He esta a questão. *(Presse.)*

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 12 de agosto de 1853.

Principiarei a presente *missiva* dando parte a V. M. que no dia 5 do corrente teve lugar a festa da nossa padroeira a Senhora das Neves, a qual pôz termo a todo o festejo em que se empenharam muitos devotos, principalmente os mais influidos, e muito saudosos ficaram elles por ter-se acabado tão depressa, pois se as novenas durassem um mez estou que não se enfadariam por isso. Tive o prazer de assistir a algumas novenas, e de certo admirei a grande concurrencia que houve em todas ellas; deu lugar a isso a influencia, e o esmero dos noiteiros que capricharam cada um em abrilhantar mais a sua noite e para isso não poupavam sacrificios. Os devotos apreciaram soffrivelmente, tanto mais quanto não precisando gastar o seu dinheiro gozavam o mesmo ou talvez mais que aquelles que contribuiram com a sua offerta.

A festa esteve brilhante, e correspondeu ao gosto com que fôram feitas as novenas, pregou o nosso reverendissimo vigario, e gostei de ouvi-lo; desta vez estava elle de pachorra, e desempenhou sublimemente o papel de que foi encarregado. A tarde tivemos procissão, que foi acompanhada por grande numero de pessoas, entre as quaes ia S. Exc. com a officialidade e mais gente grada da cidade.

Deste modo no meio de tão grande enthusiasmo, terminou a festa das Neves, uma das primeiras desta cidade, que datando de muitos annos ainda hoje he celebrada com grande fervor dos fieis, e devo dizer-lhe em honra dos meus patricios, que apezar de tão grande concurrencia como a que houve, principiou e terminou a festa sem occurrencia alguma desagradavel, e sem termos a lamentar algum triste acontecimento, o que he tanto mais de admirar, quanto em outros lugares em occasiões identicas, sempre apparece alguma Bernarda, pois os amigos das novidades nunca perdem as occasiões para fazerem-se lembrados.

Teve tambem lugar no dia 5, a abertura da nossa assembléa provincial. Como já em outra occasião lhe disse, devia ella abrir-se no dia 3 de maio passado, mas não podendo ser, foi adiada para este mez; a falta de deputados em n. sufficiente, deu lugar a não abrir-se no 1.° do mez para quando foi marcada a sua abertura, e com algum custo o foi no dia 5.

FOLHETIM.

A SOMBRA DA FELICIDADE. (*)

Pela condessa de Orsay.

TERCEIRO VOLUME.

CAPITULO X.

Oh! dis, fleur, quela vie a fait sitot flétrir,
N'est il pas une terre, ou tout doit refleurir?...
LAMARTINE.

No momento em que Giuditta, vencida pela agonia e pelas angustias moraes, recolhia o resto de suas forças para a luta suprema, uma leve viração empurrou a janella entreaberta, o perfume de uma clematite trepada na parede exterior chegou até á moça; o passarinho tinha recobrado seu canto, e a respiração calma do menino annunciava que elle dormia pacificamente.

— Vê, meu padre? disse Giuditta com amargura. A natureza parece sorrir ao meu infortunio; ninguem sobre a terra se occupa do meu fim proximo... nem mesmo esse orphão, cuja infancia eu me esforçava por proteger, elle dorme, entretanto que eu estou agonisante! Todavia não fiz mal a ninguem, minhas faltas não prejudicaram senão a mim mesma... Oh! Como he triste morrer assim, sem que uma só saudade nos siga ao tumulo, sem que uma lagrima de sympathia nos dulcifique os ultimos momentos!... Comtudo não quero a vida sem o amor de Fernando.

— Esqueça-se desse homem, minha filha, tornou o sacerdote com fervor. Elle tem-lhe feito muito mal. Pense só em Deos!... Veja a que a conduziram, infeliz criança, os loucos prazeres que consumiram os bellos dias de sua mocidade! Quaes são os resultados de seu amor, de sua dedicação, de sua abnegação sem limites? O abandono e o esquecimento! Pense, pois, na eternidade, diante da qual todas as miserias humanas não são mais do que o sonho de um instante!... He tempo ainda de reconciliar-se com o pai das misericordias. Está sinceramente arrependida das faltas que tem commettido?

— Sim, meu padre, choro amargamente os erros de minha vida, esse indelevel passado, que foi sempre uma barreira entre elle e mim, que privou-me de meu amor, unica felicidade que tenho comprehendido e desejado!... Mas ah! não posso lamentar esses momentos de ebriedade que elle me deve. Não posso arrepender-me de tê-lo amado..... E ainda quando vmc. devesse lançar sobre mim seu anathema, confesso-lhe, meu padre, que nesta hora solemne, no momento em que a morte está aqui esperando sua presa, he nelle que penso, mais do que na minha salvação eterna... He por elle, pela sua felicidade, que meus labios tremulos e já gelados dirigem supplicas a Deos... Para tornar a vê-lo, embora fosse só um instante, para apoiar uma ultima vez minha cabeça sobre seu coração, eu daria na eternidade...

— Pára, em nome do céo! Exclamou Fernando precipitando-se de joelhos ao pé do leito da moribunda. Não acabes essas palavras impias!... Aqui estou arrependido, desesperado! Giuditta, minha chara Giuditte, olha para mim! perdoa-me!... eu te amo!

Ao som desta voz adorada, a moça levantou-se sobre o leito. Uma expressão sublime de reconhecimento, de felicidade e de paz veio illuminar suas feições já cobertas da sombra da morte. Ella lançou sobre Fernando um desses olhares de amor, cuja expressão a poesia humana não póde pintar; um amor ardente, immenso e infinito como a eternidade, que se abria para elle, mas purificado de todas as maculas da terra.

Fernando, quasi louco de dor, apertou-a convulsivamente ao peito; seus remorsos, que não achavam palavras, exprimiam-se por lagrimas.

Giuditta não fez uma só pergunta, nem mesmo cuidou em explicar o acaso que o trazia a sua presença nesse momento supremo. Elle estava ahi, era a mão delle que ella tinha entre as suas, eram seus olhos que procuravam o seu olhar... Ella era feliz! Nada mais tinha que pedir a Deos!

O sacerdote quiz fazer cessar esta entrevista; elle dirigio algumas palavras severas a Fernando para exprobrar-lhe uma interrupção que lhe parecia um sacrilegio; porém d'Arville absorto por sua emoção nada ouvia, e permanecia de joelhos junto de Giuditta.

— Deixe-o meu padre, disse a moça com voz supplicante. Tenho pedido muitas vezes a Deos que me permittisse tornar a vê-lo antes de morrer. Deos me ouvio.... e eu morro.

— Não, minha Giuditta querida! exclamou Fernando com soluços de rasgar o coração, não, tu não morrerás! Tu vais sahir desta horrivel morada, ainda quando eu devesse levar-te em meus braços, sobre meu coração. Tu serás minha mulher! Eu te rodearei de tanto amor que has de esquecer o que tens soffrido!.... Oh! não me olhes assim! continuou elle derramando torrentes de lagrimas. Desgraçado, desgraçado de mim, e da fatal cegueira que fechou-me os olhos á tanto amor.

Giuditta estendeu sobre a cabeça do amante sua mão emmagrecida e tremula.

— Obrigada, meu amigo, obrigada! murmurou ella com uma voz que se ia rapidamente enfraquecendo. Eu lhe devo os unicos momentos de felicidade que tenho conhecido em minha curta existencia, e he vossê quem me traz a ultima consolação. Se alguns sentimentos nobres tem animado meu coração, he de vossê que elles me vem. Se vossê não fôra, eu teria para sempre ficado uma creatura abjecta e degradada; vossê me fez amar a virtude, e se morro, he porque não podia ser digna de vossê... Attenda-me! accrescentou ella enfraquecendo cada vez mais, tenho um ultimo pedido que fazer-lhe.... Vele sobre esse pobre menino, o qual daqui a um instante não terá um só amigo no mundo!... Adeos! nós nos tornaremos a encontrar no ceo.... Eu tornarei a vê-lo.... e morro em paz!....

O ecclesiastico aproximou-se do leito junto do qual, Fernando estava prostrado na immobilidade do desespero. Giuditta respirava ainda; ella reunio todas as suas forças desfallecidas para fazer um acto de contricção e de fé, que lhe parecia dictar um angelico fervor. O velho padre enxugou uma lagrima que lhe corria lentamente pelas faces enrugadas, depois elle pronunciou a absolvição solemne e administrou o santo viatico a alma christãa e resignada....

Um sorriso de celeste bemaventurança se deslisou pelos labios da moribunda, a qual acabava de abraçar o crucifixo pela ultima vez.

Meu padre, murmurou ella em voz tão baixa que parecia confundir-se com a alma que se exhalava, meu coração está cheio de calma e de esperança.... Agora posso morrer!....

A cabeça de Giuditta cahio para traz, uma leve convulsão alterou um instante a pureza de suas feições, e um suspiro mais prolongado annunciou que tudo estava acabado.... A alma tinha entrado no repouso eterno.

Fernando ajoelhado junto do leito ouviá em muda consternação a oração pelos mortos que o sacerdote recitava com voz commovida, e o pequeno Matheus que os soluços do mancebo tinham accordado, cobria a mão gelada de sua protectora de lagrimas e beijos...

Repentinamente passos precipitados se fizeram ouvir no corredor, a porta abrio-se com estrondo, e lady Melrose lançou-se no quarto... Valeria estava pallida e parecia sób a influencia de uma emoção violenta.

— Onde está ella? onde está minha irmãa? exclamou a moça com uma voz entrecortada. Quero ve-la! e ainda quando ella seja uma mendiga, hei de acolhe-la com ternura, como a filha de minha desgraçada mãi.... Porém não vejo nada, continuou ella procurando destinguir os objectos que a meia escuridão do quarto tornava confusos a seus olhos ainda deslumbrados pela claridade do dia... Que scena lugubre se passa então aqui?

Ouvindo a voz de Valeria, dessa mulher sem coração que para satisfazer sua fria vaidade havia constrangido Fernando a abandonar covardemente Giuditta, o mancebo sahio do aniquilamento em que estava abysmado.

— Senhora, disse elle com a voz severa do juiz que condemna o culpado, retire-se, seu lugar não he aqui!....

— Mr. d'Arville, respondeu Valeria, a qual perturbou-se ao aspecto de Fernando, vim aqui cumprir um dever, e aqui ficarei. Posto que não lhe reconheça o direito de interrogar-me, quero inicia-lo em um segredo de familia: soube ha pouco que minha pobre mãi tinha deixado uma filha, a qual disseram-me que se acha em uma horrivel nudez. Pelas informações mui positivas que me transmittio madama de Marignan eu julgava achar aqui essa irmãa desafortunada; mas enganei-me e vou retirar-me.

— Oh! sim, murmurou Fernando comprimindo a custo sua surda indignação. Em presença deste santo padre, desta mulher morta por mim, eu queria não ter no coração senão sentimentos de paz e de perdão. Porém vê-la aqui em semelhante momento.... Oh! saiba, senhora, que eu poderia amaldiçoa-la!

— Vossê he cruel, Fernando, respondeu Valeria com uma brandura não costumada; mas escolheu bem sua hora para offender-me impunemente. Estou perturbada de inquietação e opprimida de dor!.. Minha mãi, acreditaria vossê? minha mãi morreu de fome!.... Ella! uma duqueza de Marignan Crecy!... Sua filha hoje mendiga talvez seu pão chorando, e eu terei chegado tarde para arranca-la da miseria! Ah! seu nome me he desconhecido, não tenho signal algum, que possa por-me sobre seus vestigios.... Tudo o que pude saber he que ella mora nesta casa, e tem ao pescoço uma medalha contendo de um lado o meu retrato quando menina, e do outro um annel traçado com meus cabellos. Eu mesma já vi essa joia, que era inseparavel de minha mãi, e reconhece-la-hia facilmente....

— Grande Deos! exclamou Fernando, que está dizendo?... O céo a punio, desgraçada!... Vossê procurava sua irmãa, queria fazê-la rica e feliz, enche-la de seus beneficios... Esperava reparar assim as faltas de uma existencia de egoismo e de vaidade!... Pois bem, Deos rejeitou seu arrependimento, e pronunciou sobre sua pessoa esta palavra terrivel: « Já he tarde! » Sua irmãa?...... Veja o que fez della! contemple sua obra!...

E pegando no braço de Valeria, Fernando levou-a para o leito, em que jazia o corpo inanimado de Giuditta; elle desprendeu com respeito a cadeia que rodeava o pescoço da moça fallecida, e apresentou a medalha a lady Melrose.

Valeria ficou livida, suas feições se contrahiram, e um tremor convulsivo agitou todo o seu corpo. Um instante Fernando temeu que o castigo fosse muito grande, e que a culpada cahisse morta sobre o cadaver da irmãa....

Mas por um esforço quasi sobre humano ella chegou a dominar sua emoção.

A' vista de Fernando chorando sobre os restos de Giuditta renovou toda a sua animosidade. Morta, essa mulher... sua irmãa... era ainda sua inimiga!

— Ah! murmurou ella com raiva, era então um laço? uma infernal perfidia?... Pois bem, duqueza de Marignan, alma de vibora; tu pagarás pelos mais!

E sem lançar um olhar sobre o corpo já gelado da irmãa que acabava de achar, Valeria abrio a porta e sahio apressadamente.

Fernando ficou só. Sua alma estava abalida debaixo das ruinas de seus dous amores, que terminavam no desengano e na morte! Elle curvou a cabeça com humildade ao castigo que tinha merecido e orou a Deos!....

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 182.

MUTILADO

Os nossos deputados que fazem tanto barulho quando he tempo de eleições para serem eleitos, brigam e ficam até zangados, se acaso não alcançam a honra de serem representantes, só depois que se apanham servidos alguns delles, mostram-se tão remissos em prestarem os seus serviços à provincia, ou fazem tão pouco caso daquillo que com tanto empenho procuravam, que he preciso algum trabalho para se os reduzir a cumprir o mandato de que foram encarregados; allegam tanta difficuldade, mostram tantos embaraços em assistir aos trabalhos da assembléa, que quem os ouvir certamente dirá, que foram eleitos contra suas vontades, agora mesmo deram exemplo disso, pois para poder-se abrir a assembléa, foi preciso chamar-se não pequeno n. de supplentes, e ainda assim não póde ella trabalhar regularmente, fazem como as creanças, que tendo o maior desejo de uma cousa não a recebem sem primeiro botarem, como lá dizem, a sua cafanga, (não sei se he correcto o termo.) Assim, portanto, se ha essa difficuldade, se lhes causa tão grave prejuizo as suas estadas por dous mezes nesta cidade, para que pedem, rogam e brigam para serem deputados? Se querem gozar da honra de representantes, sugeitem-se tambem a alguns breves incommodos, tanto mais que não me parece esse negocio tão incommodativo, porque além do salario que recebem pelo seu trabalho, chupam tambem a competente ajuda de custo de vinda e volta, que não he máo para a saúde, e se acham pouco augmentem, pois em suas mãos está o cofre das graças. Devo, porém, dizer-lhe que, esta minha observação não comprehende a todos, muitos deputados conhecemos dignos de merecerem sempre a honra de representarem a provincia, nunca se escusam e são promptos a comparecer na época marcada, a estes não me daria, se fosse concedido, de faze-los deputados em todo o tempo, por conhecer sua boa vontade e o gosto com que servem, valendo para mim mais dous destes que 25 e meio dos outros.

Nada por ora ainda tem feito a assembléa, depois de sua abertura, conserva-se em calmaria, mas para o futuro talvez dê algum signal de vida, o relatorio de S. Exc., comquanto não muito extenso, todavia offerece algum assumpto para orientar aos dignissimos sobre as necessidades mais urgentes, assim queiram elles cuidar nellas.

Continua a companhia dramatica a divertir aos habitantes desta cidade com algumas noites de espectaculos; e por causa da novena das Neves deixaram de representar, por conhecer a pouca concurrencia que havia por acharem-se todos occupados com a novena, e depois della já tivemos duas recitas uma no dia 6 em que foi levada a scena — A Gargalhada —e a outra no dia 10 —O Sineiro de S. Paulo. Assisti a ambas, e posto muito me incommodasse com o extemporaneo suador que tomei, não fiquei mal satisfeito pela distracção que causou-me a bella sociedade; ambas as recitas não estiveram más. Dizem que houve um desconchavo entre as Srs. Knoth, mãi e filha com alguns outros membros da companhia, pelo que apartaram-se aquellas da communidade, sendo substituidas por outras duas damas, uma vinda dessa provincia, a Sr.ª Rita, e a outra recrutada mesmo aqui, a Sr.ª Rosa; as dissidentes pretendem seguir para a sua antiga morada, essa cidade.

Nada tem havido de maior importancia contra a tranquillidade publica e segurança individual, a excepção de algumas subtracções, como dizem os calculistas, da raça quadrupede cavallar, cujo uso e costume sendo de data antiga parece não causar maior abalo sobre o publico, e unicamente sobre os proprios donos, que sempre ficam meio desorientados com a graça, como ha poucos dias aconteceu com um pobre matuto, vindo da cidade d'Area a esta cidade, o qual peando *innocentemente* o seu burrinho em uma das nossas ruas em quanto arranjava os seus negocios, um tratante mais esperto, nas suas costas, desatou o burro e poz-se ao fresco montado nelle com ares de dono, de maneira que quando voltou o legitimo dono do animal, ja não lhe encontrou nem ao menos o rasto, e teve de passear por essas ruas dias inteiros a ver se descobria novas do seu *camarada*, até que desenganado arrumou a trouxa, poz a sella nas costas, o freio nos dentes e a pêa nas orelhas, e assim carregado endireitou as pernas e poz-se de marcha para sua terra cheio de razão por tão boa graça, promettendo queixar-se amargamente a sua avó.

A salubridade publica continúa sem alteração, e os *Esculapios* occupam-se presentemente em contar as patacas que adquiriram na safra.

Adeos, faço ponto aqui, por nada mais ter a dizer-lhe: saude e felicidades, e Deos o preserve dos tratantes.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE NAZARETH.

13 de agosto de 1853.

Depois da ultima que lhe dirigi, nada mais tem occorrido contra a segurança publica, ou individual, conforme as ultimas noticias recebidas de todos os pontos da comarca.

O commandante do destacamento, tendo sahido com uma escolta, no dia domingo (6), a percorrer varios lugares desta comarca, recolheu-se hontem, não tendo encontrado por parte alguma cousa que estivesse fóra do natural.

Consta-me que S. S. viéra penhorado do bom acolhimento que encontrou por todas as partes por onde passou, assim como que todos aquelles que encontrou em sua passagem lhe prodigalisam os maiores elogios, pela maneira affavel, polida, e delicada por que foram tratados. Os mesmos soldados que acompanharam ao Sr. capitão teem merecido elogios pelo bom comportamento, que desenvolveram em sua marcha, não se servindo nem de uma canna, ou outra qualquer cousa, que não fosse por gosto do dono; muito agradecida deve ser a comarca a tão distincto militar!

Hontem foi o professor de latim desta cidade admittido a apresentar as testemunhas de sua defeza, trabalho este que concluio-se hoje pelas duas horas da tarde, sendo seu advogado o Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, a julgar pela estrella que tem acompanhado o dito doutor em seus pleitos, durante o tempo que tem estado por esta comarca, e mesmo pelas testemunhas que deu em comparação com as da accusação, e por mais alguns documentos que apresentára, segundo ouvi dizer, he de suppôr que será absolvido; mas até agora nada consta a tal respeito.

Novamente se tem por aqui desenvolvido a peste do sarampo, e com máos symptomas; porém até hoje ainda ninguem succumbio a ella; Deos queira que não vá adiante.

Os generos do paiz conservam-se por preço commodo; só a farinha he que goza ainda do preço um pouco mais subido, isto he, entre 28 e 32 patacas o alqueire.

Já chegou por aqui tambem a dansa das mesas, e dos pratos; bem vê, por tanto, que não estamos lá dos mais atrazados no caminho da civilisação moderna.

Saude, e muitas venturas. X.

(Carta particular.)

COMARCA DE GOIANNA.

13 de agosto de 1853.

Depois da ultima que lhe dirigi, nada tem occorrido nesta comarca contra a ordem, e segurança publica; o que noticiando-lhe faço com muita satisfação.

No ultimo do mez proximo findo, foi levado em procissão para o seu altar no convento do Carmo, o Senhor Bom Jesus dos Passos, que se achava depositado no convento da Soledade, em consequencia da epidemia; na procissão foi guardada toda pompa, e a ella acompanhou grande numero de pessoas.

Adeus, até outra vez. *(Idem.)*

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 3 DE AGOSTO DE 1853.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Vianna, Rego, Oliveira e Gameiro, faltando os mais Srs., abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, autorisando a camara a fazer a despeza necessaria com a limpeza das ruas até o fim do corrente anno municipal, visto se ter esgotado a respectiva quota.—Inteirada, e mandou-se communicar ao procurador e cordeador.

Outro do official-maior servindo de secretario da provincia, remettendo em cumprimento do disposto no § 3 do artigo 2 do regulamento provincial de 26 de janeiro ultimo, uma collecção dos actos da assembléa legislativa d'esta provincia, promulgados este anno.—Inteirada, e que se accusasse o recebimento.

Outro do advogado da casa, dizendo em resposta ao officio que lhe foi dirigido com o do procurador que, pelo art. 205 do codigo do processo art. 111 e 128 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, podem os subdelegados proceder ex-officio quando ha infracção de posturas, mandando lavrar termo circumstanciado do facto, com declaração das testemunhas que nelle hão de jurar, procedendo na forma da lei.—A' commissão de policia.

Outro do mesmo, respondendo ao officio acompanhado do do fiscal do Poço, que estando no art. 85 § ultimo da lei do 1º de outubro de 1828 declarado, quem deva servir no expediente das funcções do fiscal, não era licito menospresar semelhante disposição, o que ao procurador compete pelo art. 81 § 2 e 82 da mesma lei, requerer aos juizes o que convem, sendo que os fiscaes, na impossibilidade de fazerem por si o que lhes incumbe, podem pedir as autoridades policiaes que procedam nos termos do art. 206 do codigo do processo, e art. 111 e 128 do regulamento de 31 de janeiro de 1842.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo, informando que por haver a recebedoria das rendas geraes internas aliviado a Manoel Marques Bezerra do pagamento do imposto chamado do banco, nos termos do art. 15 do regulamento n. 361 de 15 de junho de 1842, não se segue que o deva tambem ficar do imposto da licença de que trata o art. 18 do precitado regulamento para abrir casa de negocio, lançado por força do art. 23 § 4 da lei provincial n. 284 de 9 de maio de 1851, visto que são differentes os impostos, e a camara como corporação meramente administrativa não póde quitar nem transigir sobre o recebimento do imposto.—Indeferio-se ao peticionario.

Outro do subdelegado da freguezia de San-José, remettendo a quantia de 15$000 rs. em que multara os almocreves Baldunio Gomes da Silveira, Manoel Francisco da Costa e Rufino José de Santa-Anna, por estarem a vender azeite de carrapato em ancoras não aferidas.—Que se lhe officiasse, pedindo declarasse como lhe constou semelhante contravenção as posturas, e quanto se pagou por cada ancora, que ao todo prefez a mencionada quantia.

Outro do procurador, informando contra a petição de Miguel Archanjo de Figueiredo, endereçado a presidencia, pedindo ser relevado da multa em que incorreu por não ter pago no tempo prefixo, o imposto de seus carros de aluguel.— Mandou-se responder à S. Exc. no sentido da informação.

Outro do mesmo, apresentando o balanço da receita e despeza municipaes no mez de julho ultimo. —A' commissão de policia.

Outro do mesmo, trazendo ao conhecimento da camara a carta que lhe dirigio o subdelegado da freguezia de Jaboatão, indicando a João Hemeterio Portella, como capaz de encarregar-se de promover alli a cobrança de multas por infracções as posturas. —A' commissão de policia.

Outro do contador, requisitando livros para os trabalhos a seu cargo, no anno que vai entrar de 1853 a 54.—Mandou-se expedir ordem ao procurador para fornece-los.

Outro do engenheiro cordeador, informando contra a pretenção de Domingos Rodrigues d'Andrade, acerca de uma edificação na Capunga.—Indeferio-se a petição.

Outro do mesmo informando poder-se conceder á Mc. Calmont & C., a licença que pedem para collocar um guindaste portatil na rua do caes por traz do Apollo, uma vez que sejam obrigados a remove-lo sempre que senão fizer precisa a sua estada ahi, afim de não embaraçar o transito.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando nos mesmos termos ácerca de uma pretenção identica de Christovam Star & C., na rua do caes por traz do Brum.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, dizendo parecer-lhe justo que se prorogue por mais dous mezes, o prazo marcado a Luiz de França de Oliveira Lima, para concluir a obra do aterramento, que arrematou do alagado por traz do convento do Carmo.—Concedeu-se a prorogação.

Outro do mesmo, remettendo a planta, perfiz e orçamento da estrada nova do cemiterio, orçada em 4:840$000 rs.—Que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, expondo a necessidade de ser feita com urgencia semelhante obra, embora a sua despeza esteja orçada quasi em tanto quanto he a quota votada para ella, e a continuação da capella, afim de que, reconhecendo S. Exc. a inconveniencia que ha pela falta da estrada a mande, não obstante executar.

Outro do mesmo, requerendo pagamento da quantia de 6$000 rs., importancia que dispendeu com o forro de certas plantas, e requisitando objectos necessarios aos trabalhos a seu cargo, constantes da relação que juntou.—Mandou-se passar mandado de pagamento e ordenar ao procurador que fornecesse os objectos.

Outro do vigario de San-José, remettendo o mappa dos baptisados havidos na freguezia, no semestre ultimo.—Que se archivasse.

Outro do fiscal de San-José, remettendo o mappa do gado morto para consumo, na semana de 25 a 31 de julho ultimo, sendo 309 rezes, inclusive 64 pelos marchantes particulares. — Mandou-se archivar.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo a nota dos preços dos carros funebres, que conduziram cadaveres áquelle estabelecimento no mez proximo findo, na importancia de 478$000 rs.— Que fosse remettida ao procurador para o fim conveniente.

Outro do mesmo, enviando a quantia de 1$000 rs. que se pagou pela exhumação dos restos mortaes de Manoel Antunes Villaça, que jaziam em uma das catacumbas da municipalidade.—Que fosse remettida ao procurador.

Foi approvado um parecer da commissão de edificação sustentando que se devia denegar a licença pedida por João José de Gouveia para construir muro na frente de seu sitio na Capunga, fora do alinhamento marcado na respectiva planta.

O Sr. vereador Gameiro fez o seguinte requerimento que foi approvado, com substituição das palavras—até as 2 horas da tarde—por—até ao meio dia.

« Tendo a camara ordenado ao fiscal dos Afogados que fizesse expor á venda diariamente naquella povoação duas cargas de farinha para abastecimento da classe indigente, e constando que duas cargas não bastam, requeiro que se ordene ao mesmo fiscal que, em lugar de duas, sejam quatro cargas de farinha expostas á venda, sendo os almocreves demorados na praça até as 2 horas da tarde sómente.

« Sala das sessões 3 de agosto de 1853.— *Gameiro*. »

Despacharam-se as petições de Antonio Joaquim Pacheco Bastos, de Antonio da Silva Gusmão, de Anastacio Xavier de Couto, da viuva do tenente Antonio Marcellino de Mello, de Mc. Calmont & C., de Christovão Star & C., de Domingos Antonio Gomes Guimarães, de Domingos Rodrigues de Andrade, de Florencio Tertuliano do Rego Costa, de João Francisco do Rego Maia, de João dos Santos Silva Junior, de João da Silva Magalhães Bastos, de João José de Gouveia, de Luiz de França de Oliveira Lima, de Marianna Gomes do Rosario Torres, de Manoel Marques Bezerra de D. Maria Cordeiro Xavier de Brito, de Manoel Figueiroa de Faria, de Manoel Joaquim da Silva Figueiredo, de Silvestre Pereira de Carvalho, de Simão Antonio, de Simplicio da Silva Barbosa, de D. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, de Vicente Ferreira da Costa, e levantou-se a sessão.

Eu, Manoel Ferreira Accioli a escrevi no impedimento do secretario. — *Barão de Capibaribe*, presidente. — *Vianna*. — *Gameiro*. — *Oliveira*.— *Rego*.—*Sá Pereira*.

Relação dos baptisados na freguezia de Santo Antonio do Recife em julho de 1853.

Dia 3. Francisca, parda, nascida em 20 de agosto de 1851.

Idem. Maria, preta, escrava, nascida em 9 de fevereiro de 1853.

Idem. Francisca, branca, nascida, ha 5 mezes.

Idem 4. Olimpia, branca, nascida em 4 de abril deste anno.

Idem 6. José, pardo, nascido, ha 8 mezes.

Idem 7. Honorio, pardo, nascido a 24 de abril deste anno.

Idem. Amelia, branca, nascida em 22 de dezembro de 1852. Santos Oleos.

Idem 9. Olindina, branca, nascida em 14 de maio de 1851.

Idem 10. Tertuliano, branco, nascido, ha 2 mezes.

Idem 12. Trajano, pardo, nascido, ha 18 annos, escravo. Santos Oleos.

Idem 14. Albina, preta, nascida em 7 de dezembro de 1851.

Idem. Philomina, preta, escrava, nascida em 5 do corrente julho.

Idem 16. Ignacia, parda, nascida em 1 de fevereiro de 1850.

Idem. Francisco, branco, nascido em 27 de dezembro de 1852.

Idem. Maria, branca, nascida em 15 de fevereiro do corrente anno.

Idem 17. Marcelina, parda, escrava, nascida em 9 de junho de 1852.

Idem. Sebastião, branco, nascido em 20 de janeiro deste anno.

Idem. Maria, preta, escrava, nascida em 5 de novembro de 1852.

Idem 18. Basilio, branco, nascido em 23 de maio do corrente anno.

Idem 19. Maria, branca, nascida em 21 de novembro de 1849.

Idem 20. Francisca, branca, nascida em 4 de março do corrente anno.

Idem 10. Thereza, nascida em 13 de outubro de 1852.

Idem 21. Maria, branca, nascida em 26 de dezembro de 1852.

Idem. Aurelia, branca, nascida em 16 de maio do corrente anno.

Idem. Candida, branca, nascida em 19 de agosto de 1852.

Idem. Maria, preta, escrava, nascida em 7 de junho do corrente anno.

Idem. Maria, parda, escrava, com 6 mezes de nascida.

Idem. Olimpia, branca, nascida em 18 de março do corrente anno.

Idem. Julio, branco, nascido em 11 de junho de 1850.

Idem 26. Virginia, branca, nascida em 28 de junho do corrente anno.

Idem. Raquel, preta, escrava, nascida em 5 de fevereiro do corrente anno.

Idem. Belmiro, preto, escravo, nascido, ha 1 anno.

Idem 31. Margarida, branca, nascida a 20 do corrente mez e anno.

Idem. Antonio, branco, nascido em 21 de maio deste anno.

Idem. Camillo, branco, nascido em 15 de julho de 1852.

Idem. Arcelina, branca, nascida em 11 de abril deste anno.

Idem. Maria, branca, nascida em 30 de junho deste anno.

Idem. Delfina, branca, nascida em 8 de maio deste anno.

Idem. Manoel, branco, nascido em 10 de maio deste anno.

Idem. Anna, branca, com 10 annos de idade.

Idem. Theodora, branca, com anno e meio de nascida.

Idem. Filippe, pardo, escravo, nascido, ha 3 mezes.

Idem. Adelaide, branca, nascida a 18 de janeiro deste anno.

Idem. Francelina, branca, nascida em 22 de abril de 1846. Santos Oleos.

Idem. Maria, branca, nascida em 27 de maio deste anno.

Ao todo 45.

Santo Antonio do Recife 1º de agosto de 1853.— O vigario *Venancio Henriques de Rezende*.

Relação dos obitos da freguezia de Santo Antonio do Recife, em julho de 1853.

Dia 1. Um parvulo, com 6 annos pouco mais ou menos: pobre.

Idem Francisca, escrava, 1 anno de idade; de uma dentada.

Idem Tertuliano, pardo, com 1 anno; falleceu de espasmo: pobre.

Idem 2. Romulpho, pardo, escravo, de 1 anno: de inflammação.

Idem Pedro, crioulo, nascido ha 3 dias; de espasmo.

Idem 3. João, crioulo, com 9 dias; de espasmo: pobre.

Idem Martiniana Alexandrina Cesar de Brito, parda, casada, de molestia interior, sem sacramentos.

Idem 4. Albina, preta, escrava, com 9 mezes; de convulsão.

Idem João, pardo, com 22 annos; de espasmo: pobre.

Idem 5. Manoel, branco, com 2 annos; de molestia interior.

Idem Antonia Maria da Trindade, parda, solteira, com 28 annos; de Erysipela.

Idem Antonio, branco, com 14 mezes; falleceu de tosse.

Idem Mathildes, parda, idade 6 annos; falleceu de inflammação: pobre.

Idem Silvestre Antunes de Jesus, crioulo, solteiro, idade de 45 annos; de molestia de peito.

Idem 7. Helena Maria de S. Bento, crioula, solteira, com 80; falleceu de dyarrhea, com todos os sacramentos.

Idem Francisco Elias do Rego Dantas, branco, solteiro, de 12 annos; de febres.

Idem 8. Rosa Gomes de Oliveira, branca, viuva, com 70 annos; de dyarrhea.

Idem 9. Antonio Joaquim Ferreira, branco, solteiro, de 16 annos; molestia de peito, sem sacramentos.

Idem Antonio Coentro de Faria, pardo, casado, de 40 annos; preso da cadeia, de colites aguda; com todos os sacramentos: pobre.

Idem Roberta, parda, escrava, com 3 mezes; falleceu de convulsões.

Idem Carolina, parda, com 2 annos; falleceu de febres.

Idem 10. Annes Hermes Clara Vianna, branca, viuva, de 60 annos; falleceu de um tumor, e recebeu os sacramentos.

Idem Maria, branca, de 3 dias; falleceu esvaida em sangue.

Idem 11. Manoel Joaquim Ramos, branco, casado, de 50 annos; hydropico, e recebeu os sacramentos.

Idem 12. Josepha, crioula, escrava, de 70 annos; hydropica; com todos os sacramentos.

Idem 13. Bonifacio, preto, escravo, com 40 e tantos annos; de bexigas.

Idem Anna Joaquina do Espirito Santo, parda, viuva, de 70 annos; falleceu de rheumatismo, com todos os sacramentos.

Idem Francisco José Machado de Sampaio, branco, solteiro, de 60 annos; falleceu de disinteria, com todos os sacramentos.

Idem Domingos, preto, escravo, de 40 annos; de inflammação, sem sacramentos.

Idem Anna Rosa de Assis, branca, solteira, de 26 annos; de inflammação no figado: recebeu a Santa Unção.

Idem 14. Maria da Conceição, parda, viuva, de 40 annos; falleceu de febre amarella, com todos os sacramentos.

Idem 15. João, pardo, com 3 dias; falleceu de espasmo.

Idem Miguel, preto, escravo, com 50 annos; de indigestão.

Idem 16. Francisco, preto, escravo, de 40 annos; de aneurisma no coração.

Idem Luiza, escrava, com 6 annos; falleceu de tosse.

Idem Maria, preta, escrava, com 40 annos; falleceu de disinteria

Idem Clara Joaquina dos Passos, parda, viuva, com 55 annos; morte subita.

Idem 17. Felippa, preta, escrava, com 50 annos; hydropica, sem sacramentos.

Idem 18 Damiana da Costa, parda, viuva, com 72 annos; falleceu de apoplexia, com todos os sacramentos.

Idem 18. Josephina, parda, com um anno; falleceu de inflammação.

Idem. Francisco da Silva, pardo, solteiro, com 23 annos, preso da cadeia; phthysico: pobre.

Idem 19. Joanna Maria do Espirito Santo, branca, casada; de molestia interna, com 65 annos: pobre.

Idem 22. Gertrudes, crioula, escrava, com 23 annos; phthysica, com todos os sacramentos.

Idem 33. Luiza, preta, escrava, com tres mezes; falleceu de mal dos dentes.

Idem. Antonio, branco, com 5 annos; de dysinteria: pobre.

Idem 25. Maria, preta, escrava, com 6 annos; de tosse.

Idem. Felismina, branca, com 11 dias; falleceu de defluxo: pobre.

Idem 26. Candida, branca, com um mez: de molestia interior: pobre.

Idem 27. Agostinho Amador Pereira, branco, solteiro, com 40 annos; falleceu de febres, e recebeu os sacramentos: pobre.

Idem 28. Emilia Rosa de Oliveira, branca, solteira, com 11 annos; de febres.

Idem. Joaquim Leocadio de Oliveira Guimarães, branco, solteiro, com 17 annos; falleceu de escorbuto.

Idem 29. Isabel, preta, escrava, com 50 annos; de molestia interior, com todos os sacramentos.

Idem 30. Nicoláo Tolentino da Conceição, pardo, solteiro, com 80 annos; falleceu de retensão de ourinas, recebeu a Santa Unção: pobre.

Idem 31. Amendina, preta, com 2 mezes; de gastro-interites: pobre.

Ao todo 54.

Santo Antonio do Recife, 2 de agosto de 1853.—O vigario, *Venancio Henriques de Resende*.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE; VERIFICADO NO MEZ DE JUNHO DE 1853.

Receita.

Por saldo em 31 do passado a saber:		
Em letras	1:074$945	
Em dinheiro	7:208$649	8:583$594
Recebido do procurador por conta do rendimento dos predios		500$000
		8:783$594

Despeza.

Pago ao regente do grande hospital, despezas de maio.		684$130
Aos enfermeiros e serventes do mesmo hospital seus jornaes.		46$000
Ao regente da casa dos expostos despeza de maio.		440$970
Ao dito dos Lazaros idem.		375$160
A Caetano José Coelho por uma varanda de ferro.		50$000
A Boston Rooker & C. por fazendas .		59$360
A D. Florinda Coelho da Silva, importancia da renda do armazem contiguo ao grande hospital, vencida até maio.		24$000
A diversos por despezas feitas com a obra do hospital Pedro II		438$470
		2:118$090
Por saldo em caixa a saber:		
Em letras.	1:074$945	
Em moeda	5:590$559	
		6:665$504
		8:783$594

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 1.º de julho de 1853.

O thesoureiro,
José Pires Ferreira.
O escrivão interino,
João Pinto de Lemos Junior.

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade no mez de junho de 1853.

Grande hospital.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		30	23	53
Entraram		41	10	51
Sahiram-	Curados	28	3	31
	Melhorados. . . .	2	2	4
	Não curados. . . .	0	1	1
Morreram -	Nas 24 horas de entrada	2	0	2
	Depois desta época.	5	7	12
Existem		34	20	54

Hospital dos lazaros.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		19	18	37
Entraram.		1	0	1
Sahiram-	Curados. . . .	0	0	0
	Melhorados. . . .	0	0	0
	Não curados. . . .	0	0	0
Morreram		0	0	0
Existem		20	18	38

Casa dos expostos.

		Sexos.		
		Masculino.	Feminino.	Total.
Existiam		155	183	338
Entraram.		3	1	4
Sahiram.		0	0	0
Morreram -	Nas 24 horas de entrada	0	0	0
	Depois desta época.	8	6	14
Existem		150	178	328

O escrivão interino,
João Pinto de Lemos Junior.

COMMUNICADO.

OLINDA.

Anniversario do dia 11 de agosto.

He sob o imperio da sciencia e das artes que todas as nações se elevam na escala de seus gozos e de suas necessidades. A sciencia e as artes são a fonte de toda a luz e de toda a felicidade de um paiz. Todo o governo intelligente e moralisado deve portanto empregar os seus mais solicitos e fervidos cuidados em fazer descer a acção benefica e creadora da sciencia e das artes até ás ultimas classes da sociedade. Com effeito, foi essa idéa generosa, foi esse pensamento grandioso que deu nascimento á lei de 11 de agosto de 1827. O legislador brasileiro, conscio do brilhante papel que o imperio parece destinado a representar entre as nações do globo, mandou abrir a todos os espiritos nobres e elevados as fontes da educação, que sem isto, seriam obrigados a ir procurar no estrangeiro.

O Brasil, joven, e já bastante poderoso, vio alargarem-se as margens do seu risonho futuro, e bem disse a era, que lhe trazia a bôa nova de sua prosperidade.

A mocidade brasileira, descuidosa dos frivolos prazeres, que são as delicias dos primeiros annos, dessa época em diante entregou-se soffrega ao estudo insano da jurisprudencia. He que ella comprehendera perfeitamente, que a sociedade, que póde chegar ao cumulo de sua felicidade sob o imperio de um industrialismo fecundo e prodigioso, não póde todavia manter-se sem o apoio da justiça.

Todos reconhecem hoje a grande e urgente necessidade do estudo, e a convicção intima e profunda de que nada pódem o orgulho e privilegios de familia, e de que só a intelligencia ha de em ultima instancia assumir a direcção da causa publica, he sem duvida alguma a razão dessa concurrencia espantosa, que atrahe os jovens de todos os pontos do imperio para um centro commum de luz e de instrucção.

A mocidade academica applaudirá, portanto, com todo o phrenesi do enthusiasmo a aurora desse dia, em que o mesmo genio, que espedaçou no Ypiranga os ferros ignobeis do captiveiro, abrio-lhe em Olinda as portas do templo augusto da sabedoria.

Foi essa a causa unica e bastante poderosa, porque festejaram os academicos o dia 11 do corrente mez. Todos confiam na sua boa estrella, todos esperam um papel brilhante, animados pelo espirito insinuante do progresso, que parece conduzir a nação a um magnifico e bello futuro. Com os auxilios immensos que a civilisação offerece á disposição da humanidade, como he possivel duvidar que o imperio póde collocar-se em breve a par das nações mais cultas do antigo e novo mundo?

A tribuna e a imprensa annunciam este futuro lisongeiro, que póde favonear o orgulho do patriota mais extremado, e os academicos que, como successores provaveis da politica do paiz, não pódem deixar de acompanhar o movimento das idéas, que se debatem, acham um motivo bem santo, uma causa bem legitima para o seu enthusiasmo, para esse delirio febril, que tão bem assenta na primavera da vida.

Olinda, a flor mimosa dos mares de Colombo, a cidade briosa que tanto excitára a cubiça e o odio de Flissinga, nunca se vira tão animada e tão applaudida. Era que o jubilo, que trasbordava de todos os corações, era compartilhado por todos os que assistiram ao festejo do dia memoravel, que inaugurou novos destinos á patria.

Sua Exc., o muito illustrado e muito digno senhor conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente desta provincia, sabio e distincto preceptor desta academia, não quiz deixar de honrar os seus alumnos com a sua presença. He que o varão probo e eminente que rege os destinos da provincia, quiz dar-nos mais uma prova evidente do seu amor á sciencia e ás letras, e um testemunho authentico e solemne da sua affeição ao berço de seu engrandecimento. Que bello estimulo para a mocidade!

Apenas annunciou-se a chegada de S. Exc., o distincto academico, director do festejo, dirigio-se á academia, e ahi, descobrindo-se o busto de S. M. o Imperador, que estava rica e decorosamente paramentado, mandou tocar o hymno nacional, depois do qual rompeu nos mais enthusiasticos vivas a S. M. o Imperador, a Constituição do Imperio, á S. Exc. o senhor presidente da provincia, e a briosa corporação dos academicos de Olinda. Esses vivas sacrosantos foram a centelha, que actuou cada vez mais o fogo do patriotismo, que ardia no peito de cada mancebo, foram a causa desse jubilo, desse arrebatamento e enthusiasmo, que se patenteava no gesto, nas acções, debaixo de todas as formas, sob toda a linguagem, porque he possivel manifestar-se o contentamento entre os homens.

Depois dos vivas, o director do festejo, sempre alegre e incansavel, nomeou uma commissão composta de cinco membros para felicitar a sua excellencia. O distincto academico relator desta commissão fez uma breve e eloquente allocução, a que sua excellencia se dignou responder manifestando o jubilo, de que se achava possuido, por festejar em companhia dos jovens academicos o anniversario do dia, em que se abrira as aspirações generosas da mocidade um curso completo de direito. Era esse, em verdade, o unico pensamento, que devia occupar a mente daquelle, que pelo seu profundo saber tem a honra inapreciavel de preparar e dirigir uma pleiada de tão brilhantes talentos, em que funda o paiz as suas mais gratas esperanças.

O relator trouxe a resposta de sua excellencia aos seus companheiros, os quaes animados por expressões tão lisongeiras, romperam em novos vivas, que desta vez foram correspondidos por todos os espectadores.

Dirigiram-se todos depois á casa de cada um dos lentes a fazer-lhes a devida saudação, e só quando se cumprio esse dever, que todos os academicos reputavam sagrado, alguns dos seus poetas recitaram os seus cantos de alegria e contentamento.

A poesia he a expressão mais sublime de um coração apaixonado, he a torrente, que move e arrebata, he a linguagem vehemente do enthusiasmo, he essa luz creadora, que innunda a imaginação e produz os Homeros e os Virgilios, os Dantes e os Tassos; a poesia, que he essa estrella radiante que derrama uma luz tão suave sobre todas as intelligencias, não podia deixar de ter sinceros adoradores no seio de uma corporação illustrada.

Todos seguiram a inspiração, que os arrebatava, e comquanto o motivo desse contentamento fosse o dia 11, todavia alguns dos jovens poetas tentaram elevar-se a um ponto mais culminante, e cantaram a magica influencia, que a liberdade exerce sobre o progresso de um paiz. Com effeito, a verdadeira liberdade consiste no desenvolvimento harmonico de todas as faculdades, de modo que desse desenvolvimento resultem immensas vantagens para o individuo e para a sociedade. A' sombra da liberdade florecem as letras e as artes, a riqueza e a gloria das nações, e he sem duvida por isso que se encontra essa idéa mais ou menos desenvolvida em quasi todos os pontos.

Acabada a recitação viva e animada das poesias, que abaixo transcrevemos, concluio-se o festejo com um brilhante e esplendido fogo de artificio. Era a arte que vinha dar a mais authentica prova de sua alliança com a sciencia. Gloria, pois, ao illustre academico, o Sr. Paulino dos Santos Cavalcanti, que superando os maiores obstaculos soube corresponder á expectativa de todos os seus companheiros, fazendo-nos gozar dos encantos de uma noite tão folgada, de que nos resta ainda a mais grata e viva saudade.

Eis-ahi algumas dessas poesias, que á pressa podemos obter:

AO DIA 11 DE AGOSTO.

Que risos, que flores, que doce magia
As magoas ao peito me vem acalmar!...
Que imagens a mente me vem n'este dia
Augurios á patria felizes lembrar!!..

O sol de entre as vagas azues do Oceano,
Soberbo e garboso lá vejo a surgir!
Seu rosto revela de um fogo sob'rano
Segredos immensos de immenso porvir!

Os valles, as serras, os prados, os montes
Se arreigam, se adornam de flores a mil!
O céo se reflecte nas limpidas fontes,
Mais puro ostentando seu manto de anil!

A brisa sussurra por entre os palmares,
Tangendo nas folhas seu canto de amor!
O mar se não ouve, troando nos ares
Horrisono grito de infindo furor!

Eu leio nas flores, no sol e nas fontes,
Na brisa fagueira, nos céos, e no mar;
Eu leio uma era de novo horisonte,
Cercada de louros,—de gloria sem par!

Lá vejo de Pallas os filhos c'roados,
Alegres marchando com passo viril!
O mundo se espanta de ver denodados,
Gigantes nas letras crear o Brasil!

O mundo se espanta! mas elles contentes,
Só cuidam da patria, que deu-lhes a luz!
Seus braços unidos se tornam potentes,
A fronte de louros cingida reluz!...

Eu leio nas flores, no sol e nas fontes,
Na brisa fagueira, nos céos, e no mar;
Eu leio uma era de novo horisonte,
Cercada de louros,—de gloria sem par!

A turba que passa, que alegre festeja
Com hymnos de gloria seu bello porvir;
Nos labios o riso, se vê quanto almeja
Das artes,—sciencias thesouros fruir!

E a mente se exalta co' a doce harmonia,
Vibrada na lyra, fallando á paixão!...
E o peito já livre, saudando este dia,
A' patria nas letras erige padrão!...

Amigos, ovantes! ovantes marchemos
Ao templo de Pallas, soberbo de luz!
A patria do nada co' a mão levantemos,
Que a patria sómente seus filhos seduz!

B. Sampaio.

Irmãos, levanto um brado ao ver contente
Festas ao dia que feliz nos lembra
Nascer pomposo de saber e gloria.

Reflecte o sol nos céos vividas chammas
Dourando a terra, o mar, prados e fontes;
De mimos se enfeitando a natureza,
Nos labios ensaiando um doce riso,
Bella, mais bella qual em tempos fôra,
Saudar parece o festejado dia.

Me alegra o coração, bate-me o peito,
Risonho vendo que milhares d'homens
Tributos pagam á lembrança q'rida
Da seria quadra do luzir da patria.

Roma a guerreira dava leis ao mundo,
Mesmo nas crises que co' a espada em punho
Limpara a mancha das bandeiras suas.

Illustre Athenas, que no proprio nome
De Pallas filho se mostrava ufana,
Deixou nos sec'los seu saber gravado...

Paris a douta, ainda embriagada
No dar dos thronos, no tirar das c'rôas,
Regido aos mandos do seu rei soldado
Templo ás sciencias triumphante erguia...

Trevas foi o Brasil! mas des que livre
Aos céos, a terra se mostrou sob'rano,
Criando as letras, animou seus genios...

Como os luzeiros de seu céo sereno,
São seus filhos, que trilhando a senda
De honroso estudo, de porvir brilhante,
Dignos se tornam de respeito e fama...

Irmãos, levanto um brado ao ver contente
Festas ao dia que feliz nos lembra
Nascer pomposo de saber e gloria.

Gentil Homem de Almeida Braga.

És livre! á patria querida
Disse o genio do Brasil,
Ao algoz da liberdade
Esmagando o collo vil!
E todo ufano de gloria
Com os louros da victoria
Cingindo a fronte assim diz:
Exulta patria de bravos,
Quebraste o jugo de escravos,
Entona a nobre cerviz!

Não és a terra bemdita
Fadada pelo Senhor,
Descançando sobre as ondas
Que aos teus pés quebram-se em flor?
Essas ondas alterosas,
Que inda um dia respeitosas
Ao teu sceptro hão de rugir?
Levanta pois tua fronte,
Estende teu horisonte,
Caminha para o porvir!

Tens um céo fagueiro e bello
Pomposo, meigo e gentil,
Em teus montes densas mattas,
Nas mattas flores a mil!
Rollam teus rios ingentes
As suas aguas nitentes,
Tributos que aos mares dão.
Tú possues toda a riqueza,
Que contem a natureza
Nas fontes da creação!

Tens em cópia no teu seio
Com que o mundo conquistar,
Em teus bosques as galeras
Que hão de o pego retalhar!
E sentado sobre os Andes
A's nações que então commandes
Os teus decretos impor!
Estender teu vasto imperio
De um a outro hemisferio
Dos dous lados do Equador!

Mas bem vejo que esse germen
De um poder tão colossal,
A um povo inda que bravo
Sem luzes de nada val!
Combatendo largos annos
He que as armas dos romanos
Syracusa se rendeu!
E tão forte resistencia
Oppoz sómente a sciencia
De Archimedes, filho seu.

Não he a fôrça que em Nerva
Vence as hordas do czar,
Que veem quaes temidas vagas
A Scandinavia alagar!
Nem o britano aguerrido
Com seus canhões atrevido
Faria guerra ao chinez,
Sem o facho das sciencias,
Que o norte mostra ás potencias,
Como a Grecia, Roma fez!

Então o teu genio amigo
N'um transporte assim bradou!
Esse pharol deslumbrante
Que inda a patria não gozou,
Brilhe no sul e no norte
Com fulgor bastante forte
Lançando raios de luz,
Que illuminem estes montes,
Estes vales e horisontes
Da terra da Santa-Cruz!

E essa voz que o servilismo
No Ypyranga fez morrer,
Soberbo templo a sciencia
Em Olinda manda erguer!
E quando vio radiante
O seu imperio gigante
No arroubo da gloria diz:
Del-lo, ó patria, a liberdade
Do progresso a divindade,
Que teus destinos bem diz!

F. P. Sales Junior.

Folgai, juventude, que o patrio Brasil,
Não só liberdade conquista valente;
Seus hymnos, seus cantos harmonicos vibram,
Tambem do Parnaso no cume fulgente.

Das lides cruentas, das duras pelejas
Descança tranquillo nos lares paternos;
Na mente revolve futuras grandezas,
Eternas corôas de louros eternos.

Mas louros de paz... mas grinaldas de flores,
Tecidas por nymphas, por anjos de amor...
Que a guerra medonha não chama os valentes
Co'a trompa sonóra, nem rouco tambor.

Grinaldas de flores, não tintas de sangue,
Colhidas na arena de sabio lidar!...
São estes os mimos, que vós, juventude,
A' patria nascente deveis offertar.

Folguemos, amigos; folgai, juventude;
Sagrai este dia de eterna memoria...
Com hymnos sonóros, brotados do peito,
Eterno marcai-o nos fastos da historia.

J. T. de Pinho Lima.

Oui, je crois à ta liberté;
Je crois à ses bienfaits, je crois à ses prodiges:
Charles Froment.

Maga deosa, liberdade,
Poderoso he teu condão!
Sem teu impulso não hade
Prosperar uma nação!
Quando a douta e invicta Roma
Brilhante no mundo assoma
Banhada de immensa luz,
Seus tribunos, seus soldados
Criam somente nos fados,
Que a liberdade produz!

Teu nome puro, e sagrado
Move, exalça o coração:
Para quem jaz avillado
E' iris de salvação.
A teu poder deve a Hungria
Essa pujante ousadia,
Que ao mundo tanto pasmou.
Polonia deve-te a gloria,
Esses prodigios que a historia,
Em letras de ouro estampou.

Morreram milhões de bravos
Nesses paizes por ti;
Antes morrer do que escravos
Soffrer um senhor, que ri.
Todo o martyrio he sublime
Se a liberdade redime
As dôres do coração;
Que algemas vis não roxeiam
Pulsos dos que te largueiam
A vida, como Catão.

Quando a França triumphante
O seu pendão desdobrou;
Deos — mortal, o seu gigante
Teu brado sempre escutou!
Porém quando conquistada,
Quiz ver a Hespanha humilhada,
Como escrava ante o sultão;
Nunca mais o anjo da gloria
Com os hymnos da victoria
Fez-lhe arfar o coração.

Tu és do mundo a ventura,
A paz, o progresso, a luz:
A idéa sãa que fulgura
A' meiga sombra da cruz!
E's o legado divino
A grãa palavra de ensino,
Que o Christo ao mundo deixou!
E's o grande pensamento
Que nesse lidar cruento
Leonidas exaltou!

Teu impulso poderoso
Vai dando alento ao Brasil,
Esse gigante assombroso
Inda tenro e juvenil.
Abriste leda e fagueira
Nesta Athenas brasileira
Perenne a fonte do jus!
Olinda, teu magisterio
Pelos angulos do imperio
Derrama enchentes de luz!

Jubilosa a mocidade
Da patria o fado bem diz!
Só quem te ama, ó liberdade
Deve amar o seu paiz!
Mas esse amor santo e puro
Promette abrir um futuro
De gloria para o Brasil!
Já na loucura da esp'rança
Assombra ver a medrança,
Que te faz tão senhoril.

Juramos, todos juramos,
Engrandecer-te, ó nação!
E a santa jura gravamos
Sinceros no coração.
Quem adora a meiga chamma,
Que á flux Olinda derrama
Como póde perjurar?
Sómente a lei, o direito
Da mocidade no peito
Seu imperio ha de firmar!

A. Barros.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores. — Como quer que seja proverbio — *Quem pergunta quer saber*, — eu queira saber, por isso vou perguntar: 1.º Se os curadores das heranças, ainda sendo o agente consular, poderá consentir que se aparte do espolio do finado alguns bens, por pequenos e de pouco valor, que taes bens sejam. — 2.º Se os curadores são senhores para concederem carta de liberdade á um ou mais escravos pertencentes á herança, sem que sejam levados a hasta publica, e nem paguem o *quinto* mais de sua avaliação, sendo isto em prejuizo dos herdeiros ausentes, e da fazenda publica nacional. — 3.º finalmente (por hoje) se os curadores das heranças poderão conceder licença para que o senhorio de um predio possa abrir duas janellas sobre o telhado das casas da herança?

Se estas perguntas não forem satisfeitas por aquelles curadores que assim tem praticado, tomará este trabalho um *Estrangeiro.*

Srs. Redactores.—Lendo hontem no seu conceituado jornal uma correspondencia contra meu amigo Joaquim Filippe da Costa, assignada pelo inimigo da ingratidão, em que diz ter passado no dia 12 do corrente, no caes da alfandega, e ter visto o dito meu amigo insultar um commerciante de estivas, e como a dita correspondencia não declare o nome do offendido, torna-se necessario que o declare para se responder convenientemente. Recife 16 de agosto de 1853.—*O Observador.*

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

HOMEOPATHIA.

Discussão que houve na academia de medicina de Paris.

Podem permittir-se consultorios e hospitaes homéopathicos? Tal era a pergunta que fazia o ministro da instrucção publica á academia, e que deu thema para a seguinte discussão;

A mesa propoz que se constituisse uma commissão para dar o seu parecer sobre a pergunta do ministro, e apontou os nomes dos membros que poderiam forma-la.

O Sr. *Maingault*. Eu proponho que a commissão seja mista, e formada de metade de membros que acreditem na homéopathia, e outra metade que não acreditem. (Risadas geraes.)

O Sr. *Andral* pae. Eu duvido que o ministro tenha direito de pedir a nossa opinião ácerca d'uma cousa absurda; proponho que passemos a ordem do dia; e que o presidente responda ao ministro desmascarando-lhe as embustices desses velhacos, que se appellidam homéopathas; e protesto contra a nomeação de commissão alguma. (Grande sussurro; apoiados!.)

O Sr. *Londe*. Sr. presidente, respondei ao ministro que elle se deixou illudir; que a academia não pode abaixar-se tomando em consideração esses charlatães, que de má fé armaram com o ministro que nos enviasse este officio, para amanhãa alardearem nos periodicos, que a academia se occupa da homéopathia; proponho que ou passemos a ordem do dia, ou que este negocio vá a commissão dos remedios secretos.

O Sr. *Keraudren*. Proponho que se peçam informações ás sociedades litterarias da Allemanha.

O Sr. *Marc*. Na Allemanha a homéopathia cahio no mais ridiculo desprezo; eu sei d'um celebre professor allemão, que todos nós conhecemos, que em Berlin, ha só tres homéopathas, dos quaes um, he um refinado velhaco, os outros são dous sarrafaçaes. (Risada geral.)

O Sr. *Breschet*. Eu estive ha pouco em um ajuntamento de seiscentos medicos allemães; houve ahi um que quiz dar a taramella a respeito da homéopathia, mas não lhe consentiram que em uma socie-

MUTILADO

dade grave se tratasse d'uma doutrina que apenas segue um ou outro charlatão, e ignorante.

O Sr. *Keraudren*. Pois por eu saber que na Allemanha nenhum homem de sciencia e probidade professa a homéopathia, he que lembrei se consultassem as sociedades scientificas desse paiz; para com o voto dellas reforçar o parecer desta academia.

O Sr. *Renauldin*. Eu creio que a academia não pode deixar de dar uma resposta ao ministro, encarando a questão não por o lado scientifico, senão como questão de policia medica. (Apoiados.)

Foi nomeada a commissão.

O Sr. *Adelon* tem a palavra, como relator da commissão ácerca da homéopathia (Silencio, e profunda attenção.) A academia lembra-se de que a sociedade homéopathica pedio licença para estabelecer um consultorio e um hospital, e que o ministro nos consultou sobre este requerimento, considerado por o lado da policia medica, e não como questão scientifica. Tambem se lembra a academia de que na sessão em que foi lido aquelle officio do ministro, se levantou aqui uma voz unanime de reprovação contra a homéopathia. O parecer da commissão agora he, que se o diploma de medico ou cirurgião dá o direito de praticar a medicina que cada qual tiver por melhor, esse direito não he applicavel a casa de estabelecimentos publicos, que o governo deve vigiar; e antes de lhe dar licença, cumpre-lhe averiguar o que elles são, e o para que são. Ora, a homéopathia, sobre repugnar com o senso commum, não apresenta alias provas de que seja util. Deve-se portanto responder ao ministro que elle não deve dar licença para consultorios, nem para hospitaes onde se pratique uma medicina, que pode ser muito nociva, quér fazendo positivamente mal, quér obstando a que se faça o bem.

Hospitaes especiaes para ensaio, he cousa que se não deve permittir. Os homéopathas que ensinem, e pratiquem por sua conta e risco, mas não que os autorise o governo.

O Sr. *Itard*. Esses ensaios foram feitos em alguns hospitaes de Napoles; e provaram de tal modo contra a homéopathia, que ella logo cahio na Italia.

O Sr. *Rochoux*. A homéopathia deve ser condemnada como absurda que he. Para que malbaratarmos nós o tempo em discutir sobre uma doutrina que he desmentida pelos factos? Uma das proposições mais certas que ha, he que a potencia dos corpos anda na razão direita do volume delles; e seria havido por doudo o que sustentasse que o peso de qualquer corpo anda na razão inversa da massa: pois he o disparate em que vem a dar a theoria d'Hahnemann, sobre as suas propriedades dynamicas. Diz-se uma criança, cuja ama tomar mercurio, sente os effeitos deste metal, embora no leito se não enxerguem nenhumas particulas delle. Isto o que prova he que o mercurio obra, em pequena dóse que seja; mas não que uma dóse pequena faça mais effeito que uma maior.

O Sr. *Bouillaud*. Usar de condescendencia com a homéopathia he uma deshumanidade, pois ella em certos casos pode ser uma medicina homicida.

Supponhamos, por exemplo, um caso de pneumonia. Aqui, não acudir logo com a medicina activa equivale a assassinar o doente. Tal systema he absurdo; pois se he verdade que um atomo d'acido prussico pode matar, uma onça daquelle veneno não matará muito mais violentamente? Hahnemann, por um lado admitte uma multidão de doenças; por outro só duas ou tres. Ha bastantes experiencias, para provar a multidão de tal systema; e he de nosso dever reprova-lo com vehemencia. Os livros d'Hahnemann não parecem escriptos por um medico. Ninguem preza mais que eu a liberdade, menos a liberdade de matar, que contra essa sou eu. Se entre os homéopathas ha alguns que peccam por parvos, outros he por velhacaria. O que elles querem he que se falle delles; e o melhor he não gastar muito tempo com taes charlatães.

O Sr. *Piorry*. Eu não admitto que se chame doutrina a homéopathia pois não merece tal classificação um tecido de absurdos. Muitas experiencias feitas no hotel Dieu attestam que ella não tem prestimo algum.

O Sr. *Adelon*. A commissão entendeu que a homéopathia he um absurdo; e uma das provas disso he que Hahnemann affirma que não ha duas doenças que sejam semelhantes, logo não pód um, e o mesmo remedio ser util em dous casos deiversos; o que redunda em não ser possivel praticar a medicina.

As galerias da academia estão apinhadas d'expectadores. O Sr. Adelon torna a lêr o relatorio acerca da homéopathia.

O Sr. *Andral*. Eu tenho 140 casos observados com o maior escrupulo; e os medicamentos foram preparados por um pharmaceutico, que não he suspeito aos homéopathas; a dieta foi a prescripta por Hahnemann.

O meu fim era averiguar primeiro se os medicamentos tem a propriedade de produzirem doenças artificiaes; e para isso tomei o mais heroico d'elles, a quina. Se este medicamento não produz febre intermittente, cahio a base da homéopathia.

Pois, nenhum de nós onze medicos que tomamos a quina, desde os atomos homéopathicos até as doses allopathicas, teve febre intermittente, nem cousa que a parecesse. O aconito, que para os homéopathas equivale a sangria, fi-lo passar por as mesmas provas; e nenhuma das pessoas que o tomou, teve febre inflammatoria; nem tão pouco o enxofre produzio sarna, ou a arnica dores contusivas. Gastei um anno nessas experiencias; e o resultado foi desmentirem ellas sempre as asserções dos homéopathas. Tinha um segundo fim nas minhas experiencias, que era ver se as doses homéopathicas tem virtude curativa; e o que achei foi que nunca os globulos curaram nenhuma febre intermittente confirmada, curando-a aliás sempre as doses allopathicas; nem tão pouco vi que os globulos d'aconito, ou de mercurio curassem nenhuma inflammação, ou syphile.

Fiz experiencias com outros medicamentos, e os resultados foram sempre outras tantas provas de que a homéopathia he uma illusão.

O Sr. *Double*. Eu e mais o Sr. Dumas fizemos experiencias quatro mezes successivos, tomando, e dando globulos de quina, e nunca vimos sobrevir accesso nenhum de febre intermittente.

O Sr. *Piorry*. O relatorio está muito moderado. A homéopathia he absurda, por que não lhe importam as lesões dos orgãos. Um doente não póde andar? dai-lhe — dirá um homéopatha — um medicamento que põe os movimentos a quem os tiver tirado.

Mas a causa que impede os movimentos he a fractura da perna. Segundo as regras homéopathicas, o remedio infallivel seria quebrar-lhe a outra perna!! O relatorio deve ser bem terminante e energico em reprovar a homéopathia, por contraria á razão, e á experiencia.

O Sr. *Castel*. Não ha duvida que os homéopathas o que pretendem he fazer arruido, e que se falle delles; foi o fim por que sollicitaram a licença para os consultorios e hospitaes. Eu entendo que a academia não deve gastar tempo com os homéopathas, porque o que elles merecem, como charlatães que são, he o desprezo, e o escarneo das pessôas sérias.

O Sr. *Bouillaud*. Eu só consentiria o hospital aos homéopathas, com uma condição, se elles se sujeitassem a ser curados pelo seu systema, quando estivessem doentes, pois com tal condição estou que desistiam da sua pretenção.

O Sr. *Virey*. Tem escapado uma circumstancia na apreciação do valor da homéopathia: he o poder que a imaginação, e a fé dos doentes podem ter, e tem nas doenças.

O Sr. *Bally*. No *Hotel Dieu* foram tratados, durante quatro mezes, alguns doentes, pelo methodo homéopathico. Os medicamentos foram da pharmacia do proprio Hahnemann. Pois, senhores, nem um doente só sarou. Note-se que todos padeciam molestias chronicas. De dous doentes de typho, curados um pelo methodo ordinario, e outro pela homéopathia, aquelle sarou em 18 dias e o que foi tratado homéopathicamente, levou-lhe quatro mezes a sarar.

O Sr. *Devergie*. Envio para a mesa uma nota sobre o tratamento homéopathico da syphile; por ella se vê que tal methodo, vem a ser a medecina expectante, nada mais; e serve de provas que o regimen, só e alguns adoçantes são sufficientes para curar, ás vezes, os symptomas primitivos. Symptomas secundarios nunca a homéopathia foi capaz de os curar.

O Sr. *Emery*. Quem quizer ver uma, entre as muitas frioleiras que encerram as obras de Hahnemann, leia o que elle diz ácerca da belladona; nunca vi taes despropositos. Eu já tomei a belladona, e nunca senti nada do que diz Hahnemann.

(*Extrahido da gazeta medica do Porto.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 d. 60 d/v.

Desconto de lettras até 3 mezes — 11 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13	168:440$170
Idem do dia 16	12:983$005
	181:423$175

Descarregam hoje 17 de agosto.

Galera americana — *Huntress* — azeite de peixe.

Garopeira — *Liberação* — mercadorias.

Hiate brasileiro — *Duvidoso* — generos do paiz.

Importaçao'.

Patacho brasileiro *Euterpe*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Candido Affonso Moreira, manifestou o seguinte:

7,544 arrobas de carne, 100 ditas de sebo, 10 barris e 4 meias pipas tainhas; ao mesmo consignatario.

Hiate *Duvidoso*, vindo do Aracaty, consignado a João Henriques de Almeida, manifestou o seguinte:

313 meios de sola, 154 molhos pelles de cabra, 10 garrotes curtidos, 1 caixa pennas de ema, 26 saccos cera de carnauba, 89 couros salgados, 7 arrobas cera amarella, 18 molhos couros miudos, 11 ditos esteiras de palha, 1 fardo chapeos de dito, 1 sacco cera de abelha, 12 caixas velas, 66 alqueires sal; a ordem.

19 saccas farinha; a João Alves Guerra.

23 ditas dita; a Manoel Francisco Marques.

4 molhos palha de carnauba; ao mestre.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13	4:730$811
Idem do dia 16	1:167$237
	5:897$048

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13	413$665
Idem do dia 16	28$463
	442$128

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 16	823$612

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13	11:678$469
Idem do dia 16	1:163$137
	12:841$606

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodao', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 16 a 20 de agosto de 1853.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$300
» » » » 2.ª »	»	1$900
» » » masc.	»	1$600
» bar. e sac. branco	»	2$300
» » » mascavado	»	1$500
» refinado	»	2$560
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$400
» » » » 2.ª »	»	6$000
» » » » 3.ª »	»	5$600
» em caroço	»	1$600
Espirito de aguardente	canada	$500
Aguardente cachaça	»	$300
» de canna	»	$400
» restilada	»	$300
Genebra	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		6$500
» em casca	»	2$000
Azeite de mamona	canada	$360
» » mendoim e de coco	»	1$120
» » de peixe	»	1$300
Cacau	@	5$800
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	2$000
Bolachas	@	3$200
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	5$800
» restolho	»	3$200
» com casca	»	1$900
» moido	»	6$400
Carne secca	»	3$800
Cocos com casca	cento	2$500
Charutos bons		1$600
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnauba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$137 ½
» espixados	»	$150
» verdes	»	$094
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$240
» secco	»	$360
» jalea	»	$200
Estôpa nacional	@	1$000
renE gse seira, mão d'obra	»	1$000
suiaadro tragrandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	3$200
» » milho	@	3$240
» » araruta	»	2$880
Feijão	alqueire	5$000
Fumo bom	@	5$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$000
» » » ordinario	»	4$500
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas	cento	1$600
» » toros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	7$500
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$260
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$140
Milho	alqueire	2$500
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$500
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$000
Sebo em rama	@	4$000
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	2$500
Unhas de boi	cento	$240
Sabão	@	8$080
Esteiras de perperi	uma	$160

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 16.

Aracaty e Assú—14 dias, hiate brasileiro *Duvidoso*, de 43 toneladas, mestre João Henriques de Almeida, equipagem 5, carga sola e mais generos; a José Manoel Martins. Conduzindo um escravo menor.

Trieste—69 dias, barca ingleza *Arabia*, de 329 toneladas, capitão Robinson Bwnetti, equipagem 13, carga farinha de trigo; a Deane Youle & Companhia.

Observações.

Tendo sido desembaraçada por este registro a sahida do brigue brasileiro *Recife* para o Rio de Janeiro, aconteceu que depois de estar fóra da barra, em um bordo que deu sobre a terra, por circumstancia, tocou na tartaruga e desalvorou do mastareo de gavia, sendo logo soccorrido pela capitania do porto.

Seguio o seu destino a barca hespanhola *Maria*.

EDITAL.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico, que no dia 18 do mesmo, se ha de arrematar, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem maior vantagem offerecer, as 2 propriedades abaixo declaradas, que foram adjudicadas a fazenda provincial para pagamento do sello de herança do finado José Ramos de Oliveira, tomando-se por base da arrematação os offerecimentos seguintes:

Primeiro da quantia de 8:000$000 de rs. feito por Manoel José da Costa, a pagamentos de 1:000$000 de rs. por anno.

Segundo da quantia de 4:000$000 de rs. feito por João Leite Pitta Ortigueira, pagamento a vista.

Um sitio denominado—do Manoel—na estrada da Ponte de Uchoa, com casa de vivenda, cocheira, estribaria, senzala, e arvoredos de differentes fructos.

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com seu quintal e alguns arvoredos.

Os pretendentes compareçam no dia ácima indicado ao meio dia, na sala das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de agosto de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

Bispado de Pernambuco.

O Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano, tem designado os dias 19, 20 e 21 do corrente, para administrar o sacramento da confirmação, na igreja de S. Pedro desta cidade: As pessoas que se quizerem chrismar, devem alli comparecer pelas 4 horas da tarde; advertindo que os adultos devem dispor-se com a confissão sacramental. Recife, 12 de agosto de 1853. — Padre, *Francisco José Tavares da Gama.*

— D'ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que a arrematação que fôra annunciada por edital de 9 do corrente, para o dia de hoje, fica tranferida para o dia 23 as mesmas horas.

Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 16 de agosto de 1853. — O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

Arsenal de marinha.

O arsenal de marinha, admitte para suas obras, officiaes de carpinteiro de 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª classes, ditos de calafate de 3.ª, 4.ª, 6.ª, e 9.ª e 10.ª, ditos de carapina de 4.ª, 5.ª e 10.ª, ditos de ferreiro de 2.ª, 4.ª, 5.ª e 9.ª, ditos de polieiro de 9.ª, ditos de pedreiro de 6.ª e 7.ª; e serventes.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 16 de agosto de 1853. — O secretario, *Manoel Ambrozio da Conceição Padilha.*

Consulado de Portugal.

Achando-se pelas ultimas disposições regulamentares competentemente autorisados os empregados consulares de sua magestade fidelissima a redigirem procurações bastantes, escripturas e outros quesquer contractos ou documentos publicos que tenham de servir e fazer fé em Portugal e seus dominios; assim o faço constar a quem convier, e convido a todos os subditos portuguezes residentes nesta cidade, ou que a ella vierem, a quem sejam necessarios taes documentos, para que se dirijam a este consulado casa n. 6, defronte da trapiche novo nas horas do seu expediente, das 9 da manhãa ás 4 da tarde. Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 13 de agosto de 1853.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

— De ordem do Exm. Sr. director geral interino da instrucção publica, faço saber a quem convier, que esta a concurso a cadeira de instrucção elementar do primeiro grao da villa do Limoeiro, com o prazo de 60 dias, contados da data deste. Directoria geral, 9 de agosto de 1853.—O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cezar de Mello.*

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 21 deste mez, espera-se do Sul o vapor *Great Western*, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume, seguirá para Europa: para passageiros, trata-se na agencia, n. 42, Trapiche Novo.

Arsenal de marinha.

O arsenal de marinha compra no dia 17 do corrente, no meio dia, folhas de cobre de 15 a 18 onças para forro, pregos de dito batido, brim para vellas; igualmente contrata a factura de diversas peças de metal amarello, e cobre para o caes do mesmo arsenal; assim como vende no mesmo dia e hora em hasta publica, 10 arrobas de bolacha arruinada, e 2 ½ ditas de polvora. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 13 de agosto de 1853.—O secretario interino, *Manoel Ambrozio da Conceição Padilha.*

Banco de disconto.

O presidente d'assembléa geral dos accionistas do banco de Pernambuco, convoca a reunião extraordinaria dos mesmos accionistas, para se tratar dos objectos declarados no edital da convocação para o dia 8 do corrente, por se não haver reunido o numero exigido para se deliberar. A reunião terá lugar no dia 26 de setembro do corrente anno as 11 horas no lugar do costume, e para a votação tem de proceder-se na conformidade do artigo 21 dos estatutos. Recife, 8 de agosto de 1853.—*Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque*, presidente.—*José Bernardo Galvão Alcanforado*, primeiro secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção, faz certo aos senhores accionistas, que se acha autorisado o gerente, para pagar o segundo dividendo de 12$000 rs. por acção. Banco de Pernambuco 2 de agosto de 1853.—O secretario do conselho, *M. J. d'Oliveira.*

Companhia de seguros.

A direcção da companhia de seguros maritimos utilidade publica, estabelecida nesta cidade do Recife, convida os senhores accionistas a entrarem para a caixa da mesma companhia, com 10 por cento da quantia com que subscreverão na conformidade do art. 2 dos estatutos, do dia 10 até 25 do corrente mez no escriptorio da companhia na rua da Cadeia do Recife, n. 42, primeiro andar, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde. *Os directores.*

— Pela subdelegacia do primeiro destricto da freguezia de S. Lourenço da Matta, foram apprehendidos um cavallo e uma égoa, que se julga terem sido furtados: quem se achar com direito aos ditos animaes, compareça na mesma subdelegacia.

O abaixo assignado, actual emprezario deste theatro, tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico desta cidade, que fará a sua abertura no principio do proximo mez de setembro, para o que está em diligencia de contratar a companhia dramatica que tem de trabalhar por todo o anno da actual empreza, que promette envidar todos os seus esforços, para que esta companhia seja organisada por tal fórma, que não desmereça da illustração do publico, e satisfaça as condições do contrato, que o abaixo assignado celebrou com o dignissimo presidente da provincia.

A companhia será composta dos melhores artistas que aqui existem, e de outros que a empreza espera venham do Rio de Janeiro, Bahia, e outras provincias para onde a empreza tem escripto a respeito; algumas esperanças tem, de breve ter aqui alguns artistas que já deram a sua palavra de vir, e dos quaes já foram enviadas as respectivas escripturas.

Todas as pessoas que fallaram ao abaixo assignado para assignarem camarotes e cadeiras, poderão desde já dirigir-se ao escriptorio do theatro das 9 horas do dia em diante. Em consequencia da reducção que houve nos preços dos camarotes, a empreza não póde fazer maior abatimento que o que abaixo vai designado.

As assignaturas serão por 12, 25 e 50 recitas: as pessoas que assignarem por 50 recitas terão 8 por cento de abate; as que assignarem por 25 terão 4 por cento, e as que assignarem por 12 terão 2 por cento.

O abaixo assignado não se tem poupado a trabalhos e despezas, para bem decorar e vestir os tres primeiros dramas que já se acham no archivo do theatro e vam entrar em ensaios. Os dramas são: — As Tres Cidras do Amor — Fernandes Vieira, ou Pernambuco libertado — e a Tomada de Santarem por D. Affonso Henriques. — Os programmas dos espectaculos serão previamente annunciados por este jornal, com todas as suas particularidades.

A empreza espera e confia na generosa coadjuvação do publico desta cidade. *M. G. Agra.*

AVISOS MARITIMOS.

Para Lisboa.

Segue com brevidade a escuna portugueza Soberana: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Ovidio José Antonio de Abreu, na praça do Commercio.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade a barca portugueza *Gratidão*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— PARA A BAHIA seguirá com brevidade a veleira escuna nacional TITANIA, bem construida de novo e forrada de cobre: para carga e passageiros trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala Velha n. 154, primeiro andar.

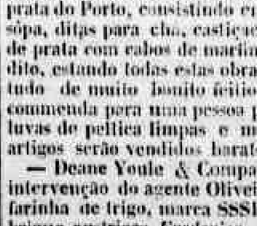
— Vende-se uma barcaça, de nome *Primeira Laurentina*, lote de 30 a 32 caixas, prompta a navegar, em muito bom estado, a qual se acha fundeada confronte ao trapiche do algodão: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, de Francisco Custodio de Sampaio.

— Para Montevidéo e Buenos-Ayres seguirá em poucos dias o veleiro brigue brasileiro *Iris*; recebe só passageiros, para o que offerece excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Balthar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

LEILO'ES.

Leilao' de vinhos.

Hoje (17) haverá leilão de 50 barris com vinho tinto de Lisboa, que se venderá sem limites de preço: as 10 horas da manhãa, no largo da alfandega.



Quinta feira 18 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, o agente Antunes fará leilão em seu armazem rua da Cruz n. 25, de grande sortimento de trastes de todas as qualidades, novos e usados, vidros, louça de porcelana, lanternas, candelabros, mangas de vidro, relogios de parede, charutos da Bahia, 25 caixas com 25 duzias de frascos de fructas italianas em conserva, obras de prata do Porto, consistindo em salvas, colheres para sôpa, ditas para chá, castiçaes, espivitadeira, garfos de prata com cabos de marfim, e facas com cabos de dito, estando todas estas obras quasi novas, e sendo tudo de muito bonito feitio, por ter vindo de encommenda para uma pessoa particular, 50 duzias de luvas de pellica limpas e mofadas, e outros muitos artigos serão vendidos barato.

— Deane Youle & Companhia, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de 120 barricas de farinha de trigo, marca SSSF, avariada a bordo do brigue austriaco *Frederico*, na sua recente viagem de Trieste para este porto: quinta-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, becco do Gonçalves, no Recife.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de 200$000 rs. a juro, e garante-se boa firma: quem tiver annuncie ou dirija-se á rua do Padre Floriano n. 34.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que sirva para o serviço de casa e rua: na rua da Praia n. 4.

— Manoel Ferreira da Silva, subdito portuguez, retira-se desta provincia para Lisbôa.

— Na tarde do dia 14 do corrente, na occasião de passar a procissão, cahio do primeiro andar do sobrado que fica defronte do becco de San-Pedro, do colo de uma menina, um alfinete de armação, contendo 2 ½ oitavas e tantos grãos, tendo uma das flores queimadas na ponta, e a pedra do meio embalançando; assim, roga-se a aquellas pessoas a quem fôr offerecido, que não o comprem e o tragam a esta typographia, ou a rua de Santa-Rita, n. 48, que serão generosamente recompensadas.

— Uma mulher branca de meia idade, se offerece para todo o serviço do interior de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia: na travessa da rua Bella n. 9.

— Desappareceu no dia sexta-feira, 12 do corrente, de casa do abaixo assignado, o seu escravo, crioulo, por nome Argemiro, natural da villa de Pesqueira, com os signaes seguintes: de idade 22 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, côr preta retinta, nariz comprido, dentes bonitos, e com falta de um delles do lado, com um signal arredondado na cabeça, do lado esquerdo, do tamanho de uma pollegada e sem cabello, he muito tegrista e costuma andar fumando cigarro, com chapéo ou bonete na cabeça ao lado, vestido de calça e camisa de algodão suja, e levou comsigo uma casaca de alpaca cinzenta muito surrada nas abas, e uma calça de brim azul, riscadinho. Foi escravo do Sr. coronel Pantaleão de Siqueira Cavalcanti, daquella villa, para onde se suppõe que se tenha evadido, ou para os engenhos do sul, dos irmãos do mesmo senhor, a quem encarecidamente se pede, se não deixem illudir pelo referido escravo que se intitula forro, e o enviem para esta capital, a entregar ao abaixo assignado, na praça da Independencia n. 26; pede-se tambem as autoridades policiaes que o peguem e levem-o ao mesmo, que gratificará generosamente.

Anacleto Antonio Ferreira.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa, e fazer o mais serviço: no largo do Terço, sobrado n. 27, no segundo andar.

— Dá-se 163$800 rs. a juros, com penhores de ouro ou prata, a dous por cento: quem precisar, dirija-se á rua Direita n. 99, que se diz quem dá.

— Se offerece um rapaz brasileiro, de 18 annos, para caixeiro de taberna, dando fiador a sua conducta, e tem muita pratica: quem precisar annuncie sua morada.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, que saiba cozinhar e engommar: na rua dos Aguoguinhos n. 5.

— Quem quizer alugar uma preta que cozinha o diario de uma casa, dirija-se á rua do Livramento n. 14.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se para Europa, vende os seus estabelecimentos nesta praça, a saber: a sua loja de objectos de ouro, na rua da Cadeia do Recife n. 24, e a sua cocheira, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7; ambas offerecem vantagens aos compradores por estarem bem afreguezadas e pelo tempo que se vai approximando; tambem vende alguns escravos sem vicios nem achaques, sendo dous boleiros: os pretendentes, dirijam-se á loja do annunciante.

Miguel Archanjo de Figueiredo.

— O Sr. que annunciou ter perdido um maço de recibos, no *Diario* de 9 do corrente, queira annunciar a sua morada, que dando os signaes certos lhe serão entregues.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Senzala Velha n. 33: a tratar na rua do Queimado n. 10, terceiro andar.

— O Sr. Antonio José Ferreira Muniz, tem uma carta de Maceió, na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— No dia sexta-feira, 19 do corrente, a uma hora da tarde, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, alguns escravos e moveis penhorados a D. Umbelina Candida de Mello, por execução de José Maria de Castro Nunes, como tutor dos menores filhos do finado Francisco Joaquim de Castro Nunes.

— Jacintho Alves Castello, subdito portuguez, retira-se para Lisboa.

— Quem precisar de uma escrava perfeita lavadeira e de todo o mais serviço, de muito bonita figura e de boa conducta, appareça na rua Augusta, sobrado amarello n. 2, da esquina.

— Siqueira & Pereira embarcam para o Rio de Janeiro os seus escravos Justino, Luiz, Ludovina e Valeria, crioulos, e Vicente, cabra.

— A pessoa que tiver os *Diarios de Pernambuco* de 13 de agosto de 1846 até 20 do mesmo mez, querendo os vender, dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio, loja de empalhador n. 14.

— O gerente da firma social de Silva & Companhia, tem a honra de annunciar as senhoras do bom tom, que acaba de receber os mais modernos e ricos manteletes, chales, vestidos de seda, meias de seda brancas e pretas, ditas de fio da Escocia pintadas, para meninas, luvas de pellica de cores para ditas, rozetas de brilhantinas, chapeos de palha para meninos, e outras muitas fazendas que á vista do gosto, qualidade e preço, não deixarão de agradar: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para fazer as compras e todo mais serviço de uma familia de duas pessoas: na rua Direita n. 60, segundo andar.

— No dia 14 do corrente, fugio da casa do abaixo assignado, o seu escravo João, de idade 18 annos, corpo e altura regular, pouca barba, tem falta de cabellos no centro da cabeça, provinda de carregar peso, e tem sobre as costellas do lado esquerdo um lubinho; não se faz menção do trage porque se suppõe já o ter mudado. Protesta-se contra qualquer pessoa que o dito escravo occultar, e gratifica-se generosamente a quem o prender, e levar a praça da Bôa-Vista, sobrado n. 10.

José Antão de Souza Magalhães.

— Antonia do Coração de Jesus Forno, viuva de Joaquim Antonio do Forno, sicentifica ao respeitavel corpo do commercio, e a quem mais possa interessar, que a padaria da rua das Cinco-Pontas n. 38, continua no mesmo giro, sob a firma de Viuva Forno & filhos, sendo administrada pelo Sr. José Luiz de Azevedo, que se acha devidamente autorisado para comprar, vender e firmar todos e quaesquer papeis tendentes ao negocio de referida firma, bem como os que se acham constituidos nesta cidade seus procuradores, para tratarem de todos os seus negocios particulares, em primeiro lugar o dito Sr. José Luiz de Azevedo, em segundo, seu mano Francisco das Chagas Monte, e em terceiro, o Sr. José Duarte das Neves.

— Na rua Direita, sobrado n. 33 ao pé da botica, enfeitam-se bandejas e fazem-se bôllos de todas as qualidades; na mesma casa ha uma preta para alugar.

— Foi achada uma cabra no sitio da Trempe, destruindo a horta e capim, quem for seu dono, pode ir receber no mesmo sitio, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo; ha mais de 8 dias que alli está fazendo não pouca despeza, que seu dono deve pagar, por não andar como determinam as posturas da camara.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

No dia 31 do corrente, andam impreterivelmente as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero de bilhetes que ficarem, o restante dos mesmos achamse a venda, na rua do Livramento, botica do Sr. Chagas; rua do Queimado, lojas dos Srs. Silvestre, e Moraes; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; rua do Cabugá, loja de sirgueiro do Sr. Panasco, e botica do Sr. Moreira, e na praça da Bôa-Vista, loja de cera do Sr. Baptista.—O thesoureiro, *João Domingues da Silva.*

— O abaixo assignado, tendo de muito breve retirar-se desta cidade, roga por ultimo, tanto as pessoas desta praça, como do mato, que lhe devem do tempo que o mesmo teve botica, de lhe pagarem seus debitos no prefixo prazo de 15 dias, a contar da data deste, certificando-lhes que findo dito prazo, serão chamados pelos jornaes, e logo executados na forma da lei; visto que, o abaixo assignado tem esgotado todos os meios de brandura e de attenção, e a nada se tem attendido. Recife, 10 de agosto de 1853.—*José Maria Gonçalves Ramos.*

O arrematante do imposto de 20 por cento do consumo das aguas-ardentes do municipio do Recife, faz sciente a todos os contribuintes do dito imposto, que o prazo marcado para o recebimento do primeiro semestre do anno financeiro de 1853 a 1854, finda-se no dia 20 do corrente; portanto, quem não pagar até esta data, se procederá executivamente: rua das Larangeiras numero 18.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico da cidade da Victoria, que tendo perdido uma carteira, na noite do dia 5 do corrente, na dita cidade, contendo dentro da dita carteira 1:500$ rs., sendo duas notas do Banco de Pernambuco de 100$ rs., uma nota verde de 200$ rs. e uma de 500, tambem verde, e o resto em differentes sedulas de vinte, de dez, de cinco e de dous mil réis e dez tustões. Roga-se portanto a qualquer pessoa de bôa consciencia que a tenha achado, e a queira restituir, a poderá levar ao engenho Gurjahu de cima que receberá 200$ rs. de gratificação. *Antonio José Antunes.*

— Ainda esta por alugar o sobrado de Anacleto José de Mendonça: na rua dos Coelhos na Boa Vista.

— Pelo meio dia de 14 do corrente, desappareceu da rua da Alfandega Velha n. 13, um preto do gentio de Angola, por nome Sebastião, que representa ter 40 annos; levando camisa e calça de algodão azul; o qual preto sendo bem ladino se faz atoleimado: a quem o pegar e levar a referida residencia, se gratificará.

— Precisa-se de um bom cozinheiro nacional ou estrangeiro, no hotel da Barra: a tratar no mesmo.

— Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, existe para se trocar duas perfeitas imagens de N. S. da Conceição e S. João Baptista, vindas de Lisboa.

— Andrade & Leal precisam de officiaes de latoeiro; trata-se na rua Nova, deposito n. 27, ou na rua Imperial, fabrica n. 118 e 120.

— Antonio Pacheco de Medeiros retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saude.

— Precisa-se por aluguel de uma preta escrava, que saiba comprar e fazer o serviço de uma casa de pouca familia, não tendo esta o vicio de beber aguardente, e de pegar no alheio: quem a tiver, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade, na mesma repartição, das 8 horas as 4 da tarde.

— Guilherme Sette precisa saber se existe aqui algum parente ou qualquer pessoa que possa dar informações do portuguez Joaquim José de Sant'Anna, que foi assassinado no lugar Duarte Dias, em principios de 1852: a fallar na rua do Rangel n. 45.

— Quem precisar de uma escrava perfeita engommadeira e de todo o mais serviço, bonita figura e moça, de conducta exemplar, dando 1:000$000 de rs., appareça na rua da Senzala Velha n. 70, terceiro andar, que se dirá quem vende.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno e externo de uma casa, e para vender flores de panno, de pennas, bonecas e toucas de meninos, ou dam-se de vendagem: na rua Velha n. 83.

— A viuva do fallecido Theophilo José Ferreira de Sampaio, faz sciente ao respeitavel publico, que acha-se aberta a casa de barbeiro, na rua do Aragão, n. 3, onde o mesmo fallecido tinha sua loja, e que todos os freguezes que sempre costumaram servir-se, poderão continuar, pois ha pessoa encarregada para o desempenho da dita loja.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4 recebem-se bilhetes premiados da loteria do Rosario, em troca dos que tem a' venda da trigesima-setima loteria do monte pio do Rio de Janeiro, que se espera a lista no primeiro vapor.

— A 19 ou 20 do corrente se espera do sul o vapor conductor das listas das loterias decima-quinta do hospital da Misericordia e trigesima-setima do Monte Pio.

— Offerece-se para caixeiro de rua, ou mesmo de armazem, pois tem pratica de negocio, e escreve bem, um moço brasileiro, de 18 annos de idade; quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Na rua Nova, no primeiro andar do sobrado que fica ao pé da ponte, por cima da taberna do Sr. Elias, ha um moço brasileiro, de 18 annos de idade, que pretende ser caixeiro de qualquer arrumação, pois já tem alguma pratica, e dá fiador de sua conducta.

— Augusto Luiz Pereira da Cunha vai ao Maranhão, a negocio seu.

— Andrade & Leal precisam de officiaes, ferreiros de forja; trata-se na rua Nova, deposito n. 27, ou na rua Imperial, fabrica n. 118 e 120.

Furto.

Furtaram de um sitio na estrada nova, dous cavallos, sendo um rodado, nafego do quarto esquerdo, bem novo e em grão, outro alasão tambem novo e em grão, com o pé e uma mão branca, e tem a junta do joelho inchada, e tambem a de um pé: quem destes animaes souber ou tiver noticia, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 11, que será bem recompensado do seu trabalho.

— Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim José Pereira, subdito portuguez, natural da freguezia de Amorim, a negocio que muito o interessa: na rua estreita do Rosario n. 11.

— O Sr. Filippe Nery dos Santos queira dirigir-se a rua do Crespo, loja de fazendas n. 9, onde ficou de comparecer no dia 15 de fevereiro proximo passado.

— Precisa-se de uma pessoa que queira andar com uma boceta de fazendas, e que dê uma pessoa idonea como fiadôra á sua conducta: no aterro da Boa-Vista n. 24.

POTASSA DA RUSSIA, NORTE AMERICANA E BRASILEIRA.

Previne-se aos senhores de engenho, que o antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, acha-se provido de potassa das qualidades ácima, por encommendas feitas recentemente, e que os preços são muito razoaveis.

— Lava-se e engomma-se com aseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

Attenção' a verdade.

O 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, conhecendo que o respeitavel publico já tem conhecimento da veracidade de seus annuncios, novamente faz publico, que em seu estabelecimento, além dos de mais generos que por sua qualidade já são bem conhecidos, terá mais daqui em diante o muito superior pão crioulo; mas notando que não he desse que vendem por ahi maior parte das padarias, que só tem o nome e não qualidade; pessoas tanto deste bairro como da Boa-Vista o provam porque tem mandado buscar delle e conhecem a realidade do presente annuncio; portanto o respeitavel publico por mais esta vez conhecera a sinceridade de seus annuncios.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas D. Senhorinha de Asceca Bitancourt Leal de Rezende e D. Thereza de Jesus Leal, tem aberto em sua casa uma aula para o sexo feminino, aonde se ensina a ler, escrever e contar, grammatica nacional e arythmetica, francez e inglez, musica vocal e toda qualquer faculdade que os pais quizerem que as meninas aprendam; ensina-se a coser, cortar, bordar de seda, de lãa, de froco em talagarça, de marca, de susto, labyrinthar e fazer cacundé; os pais que quizerem honra-las, confiando-lhe suas prezadas filhas, ficarão satisfeitos pelo augmento que ellas terão tanto em estudos como em tudo que toca a boa educação, para o que os pretendentes poderão dirigir-se a rua de Santa Rita (outr'ora Fagundes) n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado ao pé do de varanda encarnada.

Precisa-se de um feitor portuguez, para um sitio perto da praça: na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar, do sobrado da rua da Guia n. 64, a familia honesta: trata-se no aterro da Boa Vista n. 60, com Joaquim Gonçalves de Albuquerque.

— Na rua do Queimado, sobrado n. 14, segundo andar, precisa-se de pessoas que vendam fazendas pelas ruas, não só por si, como acompanhando pretos, dando em qualquer dos casos fiador, paga-se a jornal, ou da-se interesse nos ganhos como convier a pessoa que se quizer contratar.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes; tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Precisa-se de um padeiro, que entenda perfeitamente de todo o fabrico que diz respeito a padaria: o que se achar nas circumstancias, póde dirigir-se a rua do Cabugá, loja n. 16, de Antonio José Pereira, que achará com quem tratar.

Attenção'.

Curam-se umas nodoas amarellaças, de que se veem atacadas as pretas desta praça, chamadas vulgarmente — quigila — ou principio de morphea, por modica gratificação: na rua Velha n. 83.

— Militão Borges Uchôa embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo, pardo, de nome Claudio.

— Deseja-se fallar ao Sr. José Custodio Braga, a negocio: na rua do Forte das Cinco Pontas n. 2.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

MUTILADO

DENTISTA AMERICANO.
DENTES ARTIFICIAES.
7 RUA DA CRUZ 7.

D. R. Baynon, cirurgião dentista, tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber dos Estados-Unidos, pelo ultimo navio, um grande sortimento dos celebres dentes mineraes incorruptiveis, incontestavelmente tidos como superiores a todas as outras qualidades que tem apparecido até hoje, sobre tudo pela rara perfeição com que imitam a natureza. D. R. Baynon, conhecido pela perfeição das suas obras e moderação dos seus preços, continúa a applicar dentes artificiaes pelos melhores systemas adoptados na America e Europa, sem nenhuma alteração nos preços bem conhecidos de seu estabelecimento.

Matriz da Boa-Vista.

O thesoureiro da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista, scientifica aos reverendos senhores sacerdotes, que na referida matriz tem missas para serem ditas pelos irmãos fallecidos da mesma irmandade.

— Quem annunciou querer comprar um habito de terceiro de S. Francisco, dirija-se á rua das Cruzes n. 4.

— Johnston Pater & Companhia, consignatarios da escuna ingleza *Leitle Pet* naufragada neste porto, precisam que as pessoas que tiverem contas com a dita, de apresentarem dentro de 24 horas, e depois não ficarão responsaveis: no seu escriptorio na rua do Vigario n. 3. Recife, 16 de agosto de 1853.

— Precisa-se alugar uma preta para vender na rua: quem quizer fazer esse negocio, dirija-se ao armazem n. 26 da rua do Rangel, que achará com quem tratar.

— Quem precisar de uma ama secca: dirija-se a rua da Gloria da Boa Vista n. 37.

— Francisco José da Cunha Sampaio, portuguez, vai para o Rio de Janeiro.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se dous pretos a contento, dando-se preferencia sendo já acostumados ao serviço de padaria: no pateo do Terço n. 13.

— Compra-se um ornamento completo para cantar missa: a tratar na rua do Crespo, loja n. 13.

— Compra-se um diccionario de francez portuguez e de portuguez francez: na rua do Collegio n. 1.

— Compram-se escravos, pagam-se bem agradando; e recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua da Gloria n. 7.

— Compra-se uma porção de taboado de assoalho com uso: se alguem tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 60.

— Compram-se, vendem-se e tambem recebem-se de commissão escravos; tanto para provincia como fóra della: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Compram-se os ns. 3208, 3220, 3252 e 3324 da *Revolução de Setembro*: na loja deste *Diario*.

— Compra-se um diccionario de Moraes, da 4.ª ou 5.ª edição: na rua do Queimado, botica n. 15.

VENDAS

Vestidos, a 2,000 rs.

Continua-se a vender cortes de vestido de chita larga franceza, côres fixas e lindos gostos, a 2$000 rs.; cada corte, havendo porção para se escolher: na loja do sobrado amarello: na rua do Queimado, n. 29.

Seda de côres.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, ha para vender sedas brancas, de côres e furta-côres, as mais modernas do mercado, as quaes se vendem por preço muito commodo.

Palitós feitos.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado, n. 29, continua-se a vender palitós de panno fino preto e de côres, e de casemira mesclada; tudo por preço muito commodo.

Chapeos de castor branco.

Vendem-se superiores chapeos de castor branco inglezes, superior qualidade, na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

Capotinhos e manteletes.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, ha para vender um bello sortimento de manteletes e capotinhos para senhora, pretos e côres do ultimo gosto, e que se vendem por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

A's bellas pernambucanas.

Vendem-se riquissimas pulceiras, ultimamente chegadas a esta praça, e do melhor gosto possivel pelo baratissimo preço, de 3$500 rs. cada uma: na rua do Queimado, n. 49.

A ellas antes que se acabem.

Riquissimas abotoaduras para coletes do melhor gosto possivel, vendem-se na rua do Queimado, n. 49, pelo diminuto preço de 1$000 rs. cada uma.

Muita attençao'.

Vendem-se bellissimos calungas, andando por meio de magnetismo...! quem o duvidar, venha a rua do Queimado, n. 49, que trazendo 3$000 rs. levará um.

Aos senhores academicos.

Luvas de pellica pretas, mui to proprias para um passeio, vendem-se na rua do Queimado, n. 49, a 1$200, rs. o par.

A bella rapaziada.

Vendem-se riquissimas perfumarias de todas as qualidades, assim como abotoaduras para casacas e sobrecasacas, de setim, de muito gosto; ditas douradas, muito ricas, e do melhor gosto que tem vindo a este mercado, meias de côres muito finas proprias para sapatos de entrada baixa, vende-se tudo por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, n. 49, na loja do barateiro.

Bengallas de baleia.

Vendem-se bengalas de baleia de muito bom gosto: na rua do Queimado, n. 49, pelo baratissimo preço de 1$600 rs. cada uma.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, tem para vender 4 piannos de boas vozes, por preço commodo.

— Em casa de R. e B., na rua do Trapiche n. 12, vende-se
Alvaiade em barris de 1 quintal.
Azarcão em barris de 1 quintal.
Seccante em barris de 1 quintal.
Azul.... / Amarello } em barris de 1/2 quintal.
Cimento Romano, marca Z com travessão.
Moendas para assucar.
Taixas de ferro.
Zinco em folha.
Folha de flandres.
Ferro.
Louas e brins.
Aço de milão.
Charutos de Havana.

— Vende-se um moleque, crioulo, de 12 annos de idade: na rua Nova, taberna n. 50.

— Vendem-se 3 molecotes, de 13 annos de idade; 1 optimo mulato bom carapina; 2 escravos moços de todo serviço; 5 escravas de 26 annos, lavam, cozinham e são quitandeiras: na rua Direita n. 3.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Vendem-se dous pretos proprios para o serviço de campo, é uma preta parida, de muito boa conducta, póde-se garantir: na rua da Gloria n. 7.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000$000 de rs.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da 37 loteria do Monte Pio, cuja lista se espera até o dia 20, e tambem se trocam por bilhetes premiados da loteria do Rosario.

— Na rua do Caldeireiro n. 42, vende-se um escravo carreiro, bom moço e de bonita figura, e o motivo da venda se dirá ao comprador.

— Vende-se um negro de 20 annos de idade, e de muito bonita figura: no aterro da Boa-Vista n. 80.

— Vendem-se 2 sofás de jacarandá, novos, 1 dito com uso, 1 mesa de meio de sala quadrada, 1 jogo de mesas dito, usado: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14.

— Vende-se uma excellente casa terrea em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 26: a tratar no Recife, rua da Cadeia, loja n. 56.

— Vende-se um optimo sellim, porem com algum uso, mas mui barato: na travessa de S. Pedro, n. 2, primeiro andar.

— Vende-se um mulato de 18 annos, com algumas habilidades, uma negrinha de 9 a 10 annos, muito linda, duas negras moças, dous pretos de 25 annos muito fortes que podem servir para armazem de assucar ou padaria, tudo por preço razoavel: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se um par de castiçaes lisos de prata, muito bem feitos, 7 colheres para chá, e uma de tirar assucar, tudo sem feitio, uma gargantilha de filagrana, um par de brincos de S. dous anellões, um delles com diamante: quem pretender dirija-se a rua do Aragão, n. 27.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ¼ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia: na loja da rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se tonéletes ferrados e muito seguros, proprios para engenho e deposito de garapa, e pipas novas tambem ferradas e de boa madeira que servem para deitar espirito, ou para aguada de navios: na rua da Moeda n. 5, armazem de Manoel Alves Cardoso, junto do trapiche do Cunha.

— Vende-se um escravo de nação, que tem toda a pratica de engenho e sitio, e bom hortelão, e receber-se-ha em troca de uma negra que saiba vender na rua: no aterro dos Afogados, casa terrea n. 175 do lado da maré grande, defronte da canoa d'agua, antes de chegar a fabrica de sabão.

— Vende-se um par de fiteiros, em segundo uso, por commodo preço: na loja de chapeos n. 2, ao pé do arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma negra, crioula, de 22 annos de idade, bonita figura, sem vicios nem achaques, ou tambem se troca por outra de 14 a 15 annos: na rua da Madre de Deos, taberna n. 36.

Sebo purificado.

Vende-se sebo purificado do Rio Grande do Sul, em barricas, a 7$500 rs.: na rua do Vigario, n. 14.

Cheguem freguezes ao bom e barato.

Vende-se na rua do Rosario, n. 35, loja, oculos miopes, e de gráos para todas as idades, assim como mindezas e fazendas baratas; chita fina ingleza, a 240 rs. o covado; dita de côres fixas, a 180, 160, 170 e 140 rs.; linha de roriz e cabeça encarnada, a 100 rs. a meada; e mais miudezas por preço commodo, que he para liquidar contas; a ellas antes que se acabem.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

A 3600 rs., o par.

Continuam-se a vender sapatões de lustre para homem, obra muito boa a 3$600 rs. o par, assim como ditos francezes para meninos de 6 a 10 annos, a 3$500 rs.: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

— São chegados os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de José Antonio Franco, da Bahia, reconhecidos pela excellencia de sua qualidade, e a melhor escolha de bons fumos; pelo que convida-se aos senhores academicos, e ao publico apreciador da boa fumaça, a concorrerem a rua da Cadeia do Recife n. 25, casa de molhados do Estrella, vendem-se em porções e a retalho.

JARROS COM BANHA.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vendem-se jarros de porcelana dourados, e com banha, a 1$200 rs.; assim como canudos de pomada de todas as côres, a 160 rs.

DEPOSITO DE BICHAS HAMBURGUEZAS.

Vendem-se aos centos, a retalho, e tambem se alugam e se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes, as melhores bichas de Hamburgo que tem vindo a este mercado, tanto por serem muito grandes, como pela boa qualidade: na rua estreita do Rosario, n. 11 e 19.

A 800 RS. O PAR.

Vendem-se sapatos de marroquim, para homem, a 800 rs. o par: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro.

PERFUMARIAS.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vende-se agua de colonia, sabonetes, pomada, pathchouli, agua de lavande, extratos finos, e outras qualidades de perfumarias, afim de apurar-se dinheiro.

A 1$400 RS. PARA ACABAR.

Vendem-se lenços de cambraia, abertos, e com bico, para mão de senhora, a 1$400 rs.: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado.

A 1$400 RS. O PAR.

Vendem-se calungas de porcelana, a 1$400 rs. o par: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro.

SABONETES DE AMENDOAS.

Vendem-se sabonetes de amendoas, grandes, a 360 rs.: no aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto ao selleiro.

— Vende-se uma casa terrea n. 6, na Soledade defronte do chafariz, por preço commodo: quem quizer dirija-se a rua do Pilar, a uma casa terrea n. 73, ao lado direito, onde se trabalha em sapatos, nesta dita casa saberá a dona onde mora para se tratar do negocio: na mesma casa engomma-se e lava-se bem, por preço regular.

GUARDANAPOS DE LINHO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vende-se guardanapos de linho de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$600 rs. a duzia.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e páo: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

— Vende-se uma taberna: na rua Imperial numero 133.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr, & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 2, o seguinte:
Sellins inglezes.
Ditos ditos elasticos.
Cabeçadas de couro branco
Silhões para montaria de senhora.
Bezerros para calçados.
Ancoras de ferro para navios.

A 4,500 rs.

Vendem-se casemiras finas de cores pelo barato preço de 4$500 rs. o côrte; á ellas: na rua do Queimado, n. 9.

Fato secco.

Vende-se fato secco de boi, em muito bom estado por ter chegado ha pouco do sertão, proprio para escravos, e se vende barato: na loja da rua do Queimado n. 14.

— Vende-se uma preta, creoula, de bonita figura, de 24 a 25 annos, sadia, sem vicios nem achaques, optima engommadeira e lavadeira de sabão, e sabe cozinhar o diario de uma casa; á vista do comprador se dirá o motivo da venda: na praça da Boa-Vista n. 11.

— Vende-se dictionnaire de medecine, ou repertoire général des sciences médicales, em 30 volumes em oitavo, encadernados, ultima edição, impressa em Paris: na rua do Alecrim n. 4.

TRIESTE--SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 5 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO, DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no caes da Alfandega n. 1, vende-se farinha de mandioca, milho e feijão mulatinho de superior qualidade, por preço commodo.

A 5,000 e 6,000 rs. a sacca.

Vende-se feijão muito superior, rajado, a 5$000 rs. a sacca, e mulatinho, a 6$000 rs.: no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da porta da Alfandega.

REMEDIO PARA FRIALDADE.

Continúa a vender-se este acreditado remedio, preparado pela formula do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo: na botica da rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra.

CAL VIRGEM E POTASSA.

Vende-se potassa da Russia e Americana, cal nova em pedra, vinda agora na barca Gratidão, tudo da melhor qualidade, que tem vindo ao mercado e por commodo preço: na rua do Trapiche n. 17, armazem de José Teixeira Basto.

— No aterro da Boa-Vista, loja n. 6, de Mr. Dubarry, acha-se a venda um realejo de veio com zabumba, campas e de muito excellentes vozes.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se um lindo moleque de 10 annos, muito esperto, optimo para qualquer officio; uma preta moça, que faz bolinhos e pão-de-ló de todas as qualidades, engomma soffrivel, cozinha muito bem, e muito boa vendedora e sem vicios; duas ditas muito moças e de bonitas figuras, que fazem todo o serviço de uma casa e são muito boas quitandeiras; tres pretos muito moços e bons para todo o serviço; um dito de meia idade e muito bom canoeiro: na rua larga do Rosario n. 24, segundo andar.

CEBOLAS BARATAS.

Vendem-se cebolas novas, a 600 rs. o cento: no armazem de J. J. T. Junior, no caes da Alfandega.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se dous lindos habitos, sendo um da ordem de Christo, e outro da Roza, proprios para se trazerem em farda: na loja de miudezas da rua do Crespo n. 5, do Sr. Joaquim Henriques da Silva.

Meias barricas de farinha, a 7,500 rs.

Vendem-se meias barricas de farinha de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 7$500 rs.: na padaria da rua larga do Rosario n. 48.

FUNDIÇÃO DE FERRO
RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:
Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vendem-se toalhas de panno de linho do Porto, para rosto, o melhor que tem vindo ao mercado, a 1$000 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convem aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magalhães Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

A 2,000 rs. cada uma.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vendem-se lindas cestinhas contendo quatro frasquinhos com cheiros, muito proprios para presente, a 2,000 rs.; assim como caixinhas com perfumaria, guarnecida de flôr, a 1$280 rs.

A 3,20o rs.

Palitós de brim de côr, francezes: na rua do Collegio n. 4.

DEPOSITO DE POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a existir a melhor potassa fabricada no Rio de Janeiro, a preço commodo.

Na rua do Cabuga', loja de miudezas de quatro portas, vende-se

um completo sortimento de lãas de bordar, das melhores côres, e mais finas do mercado; assim como franjas e tranças de lãa e retroz de todas as qualidades, lunetas de 2 vidros de tartaruga, muito finas, ricas franjas de côres e brancas de cortinados, um completo sortimento de bicos, fitas, perfumarias, meias, luvas, tanto de menina, como para senhora, toucas de lãa, sapatinhos do mesmo, bandejas, etc.

Carne do sertao'.

Vende-se muito boa carne do sertão, a 160 rs. a libra: na rua do Queimado, n. 14.

Attençao' ao barato, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se chitas escuras bons pannos, côres muito fixas, a 160 rs., brins brancos trançados superior fazenda, quasi todo linho, a 1$280 rs. o côrte.

— Vendem-se acções da companhia do banco de Pernambuco, ditas da companhia de seguros maritimos, e ditas da companhia de Beberibe: a fallar no armazem do corretor geral M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 58.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha do Rio-Formoso, muito superior: na prensa de Manoel José da Silva Braga, no Forte do Mattos, largo da Assembléa n. 1.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vendem-se as muito superiores e conhecidas farinhas fontana e galega: na rua do Amorim n. 58, e no caes da alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

— Vende-se um roda-pé para cama, todo aberto de rico labyrintho: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se um pardo de 22 annos de idade, com officio de calafate: quem o pretender dirija-se a rua da Cruz, n. 28, no segundo andar.

— Vende-se superior cal de Lisboa, por preço rasoavel: na rua do Vigario, armazem n. 7.

— Vende-se um cavallo, russo pedrez, capado, anda baixo até esquipar, proprio para senhora, por preço muito commodo: na rua da Praia n. 17.

— Vende-se uma escrava moça, excellente figura, sem vicios, lava, engomma, e cozinha com perfeição: na rua dos Capiares n. 7.

— Vendem-se 2 mulatinhas de 14 a 15 annos, 1 cabrinha com 6, muito linda, 1 dita de 18, 1 escrava de nação, quitandeira: na rua da Senzala Velha n. 70, terceiro andar, se dirá quem vende.

— Na loja de miudezas da rua Direita n. 83, vende-se linha preta de novellos, a 800 rs. a libra, para acabar.

— Vende-se uma mulata, que cozinha muito bem e engomma: na rua de Apollo n. 24.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão do modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

FUNDIÇÃO
D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Luvas de seda.

Vendem-se luvas de seda para senhora, côr de canna, brancas, e de mais côres, e igualmente de torçal, bem como para homens, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, n. 26, loja de miudezas, junto a de louça.

A 200 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas para meninas, a 200 rs. cada um par: na rua larga do Rosario, n. 26, loja de miudezas junto a de louça.

— Vende-se um mulato, de bonita figura, de 16 annos de idade, perito sapateiro, e um mulatinho de 12 annos de idade, proprio para pagem: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se feijão branco, em saccas de alqueire, vindo do Porto: no armazem do Annes, defronte da arcada da alfandega.

Carne do sertao'.

Vende-se muito boa carne do sertão, pelo preço que se vende a boa do Ceará, e por isso deve ser preferida, para os senhores de engenho: na rua do Queimado, loja n. 14.

De tartaruga, a 3,500.

Vendem-se pentes de tartaruga para prender cabello, a 3$500 rs. cada um; bem como para marrafas, a 800 rs. o par: na rua larga do Rosario, n. 26, loja de miudezas, junto a de louça.

Camafeu.

Vendem-se alfinetes para peito, com ricos camafeus de diversos tamanhos, e por modico preço: na rua larga do Rosario, n. 26, loja de miudezas, junto a de louça.

Para criados.

Chapéos envernisados de bonitas formas e boa qualidade, galão de ouro e prata, vende-se por commodo preço: na praça da Independencia, n. 17.

A 13,000 rs.

Vendem-se palitós de casemira por 13$000 rs.; á elles, que se estão a acabar: na rua do Queimado, n. 9.

A 320 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas, finas e modernas, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 9.

— Vende-se excellente bolacha de 1.ª qualidade e muito fina, por doze patacas a arroba, 2.ª por dez, e 3.ª por oito, muito boa para arranjo de familia: na padaria da rua dos Quarteis n. 18.

PASTILHAS DE SOULIÉ.
VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair paovincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não póde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que aqui abaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias após, e no quarto dia póde-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Póde-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.

Vinho de Collares.

em barris de 8 em pipa, vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 48, primeiro andar.

— Vende-se uma casa de taipa, no Cachanga, com commodos para familia, e com uma padaria que está muito afreguezada, tanto na porta como por fóra: a pessoa que pretender, dirija-se a rua da Gloria, casa n. 38, que todo o negocio se fará. Na mesma casa vende-se um cavallo com todos os andares, tudo por preço commodo.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Attençao'.

Tendo eu comprado no dia 21 de julho do corrente anno ao Sr. Joaquim Antunes da Silva, um preto de nome Ovidio, nação Congo, o qual representa ter 36 a 40 annos de idade, pouco mais ou menos, e que ao mesmo Sr. Antunes foi vendido pelo Sr. João Carneiro de Lima Brito, por carta d'ordem que teve do senhor ao dito preto, o Sr. Manoel do Rego Barros; aconteceu que depois do Sr. Antunes dar-me a posse do dito preto, veio elle do sitio Mangueira, do engenho do Meio, (na Varzea) no dia 27 do dito mez, e voltando no seguinte dia 28, até o presente não tem apparecido, nem no referido sitio, nem na casa em que assiste nesta praça; sendo que por informações que tenho podido obter, presumo que tomou a estrada do Cabo, lugar em que mora a seu antigo senhor. Levou vestido calça e camisa de riscado de algodão azul, ainda nova, levou dentro de um cesto roupa delle, e sem ser delle, um par de tamancos, e outro de sapatos de couro preto para senhora, um flandres com manteiga, e mais alguma cousa, e finalmente um guarda sol de seda verde escuro dentro de seu competente sacco: rogo portanto ao dito Sr. Rego, que se por ahi elle apparecer faça-me o favor de mandar trazer, assim como a qualquer autoridade policial a quem a noticia do dito preto vier, que o façam prender e conduzir a qualquer dos lugares indicados, sendo do Recife, rua Direita, n. 74.—*João Antunes Correa Lins Wanderley.*

— Desappareceu sabbado 13 do corrente, uma escrava, cabra, de 25 annos de idade, alta, cara redonda, beiços arrebitados, pés seccos e pequenos, cintura grossa, tem o dedo pollegar da mão direita defeituoso, proveniente de um unheiro, falla descançada, inclina a cabeça para um lado quando anda, levou vestido de chita desbotado e panno da Costa; esta escrava nasceu no engenho Piedade, do norte, em poder da senhora D. Ignez Candida da Silveira Uchôa, a qual senhora a vendeu, ha pouco tempo, em casa do Souza, corretor de escravos, morador ao pé do quartel de policia, onde foi comprada pelo abaixo assignado, ha poucos dias: quem a capturar, ou della der noticias certas, sera' bem recompensado: na restilação do Franca, na praia de Santa Rita.

Joaquim L. Monteiro da Franca.

— Desencaminhou-se no domingo 14 do corrente, indo para o açougue real, um preto crioulo de nome Pedro Serafim (e conhecido pelo ultimo) levando um canestrel de páo com tampa de flandres, e oleado de verde, e cinco patacas, foi vestido com camisa azul, calça do mesmo, e um lenço encarnado passado na cintura, chapéo de palha, tem os seguintes signaes: bem preto, altura regular, magro, e no pé esquerdo no dedo junto ao minimo, muito levantado; julga-se que foi desencaminhado pelo preto não saber as ruas desta cidade, por ter chegado ha pouco de fóra. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou alguem que delle souber, leva-lo na rua da Praia defronte da ribeira do peixe, sobrado n. 1, que será generosamente gratificado.

— Continua a estar fugido, do 1 setembro do anno de 1852, o preto Luiz, de nação Cassange, de idade de 28 a 30 annos, de estatura baixa, cheio do rosto, tem um signal como de um talho na espadua direita, e quando falla bate com a lingoa nos dentes; este escravo foi do Sr. Francisco de Carvalho Paes de Andrade, he conhecido pelo nome de Luiz marimba, por ser muito apaixonado deste instrumento: quem o pegar leve a rua da Concordia n. 8 refinação, que receberá 100$000 rs. de gratificação.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho, que sera bem recompensado de seu trabalho.

— Continúa a estar fugido desde o dia 14 de maio, o preto Dionizio, de nação Uçá, de 20 annos de idade; levou camisa de algodão trançado da Bahia, calça de algodão trançado de listras azues e sem chapéo; alto, cheio do corpo, sem barba, com principio de buço, e com falta de um dente na frente de baixo, nariz chato, rosto comprido, bastante barrigudo, pés grossos que parecem inchados, quando falla he atrapalhado, não pronuncia bem as palavras e bastante carregado de phisionomia, abre pouco os olhos, quando anda ou para perece espantado; foi escravo de Nomeriano José de Barros que morou no engenho Pitibú, hoje Ilha das Cabras, freguezia do Cabo, o qual o vendeu a Luiz Antonio Annes Jacome; he de suppor que alguem o seduzisse ou o furtasse para o vender para o matto a algum senhor de engenho, ou o tenha occulto, trabalhava em armazem de assucar, e por isso a quem elle for offerecido para o vender, e he de suppor que lhe mudem o nome, por isso roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo, o apprehendam e levem-no a rua da Cruz do Recife, armazem de Luiz José de Sá Araujo n. 33, que se gratificara com 100$000 rs.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO